

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 51.º — N.º 2712

QUINTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1984

PREÇO 15\$00

CASAS
DA MARINHA

Quem «risca»

é o computador

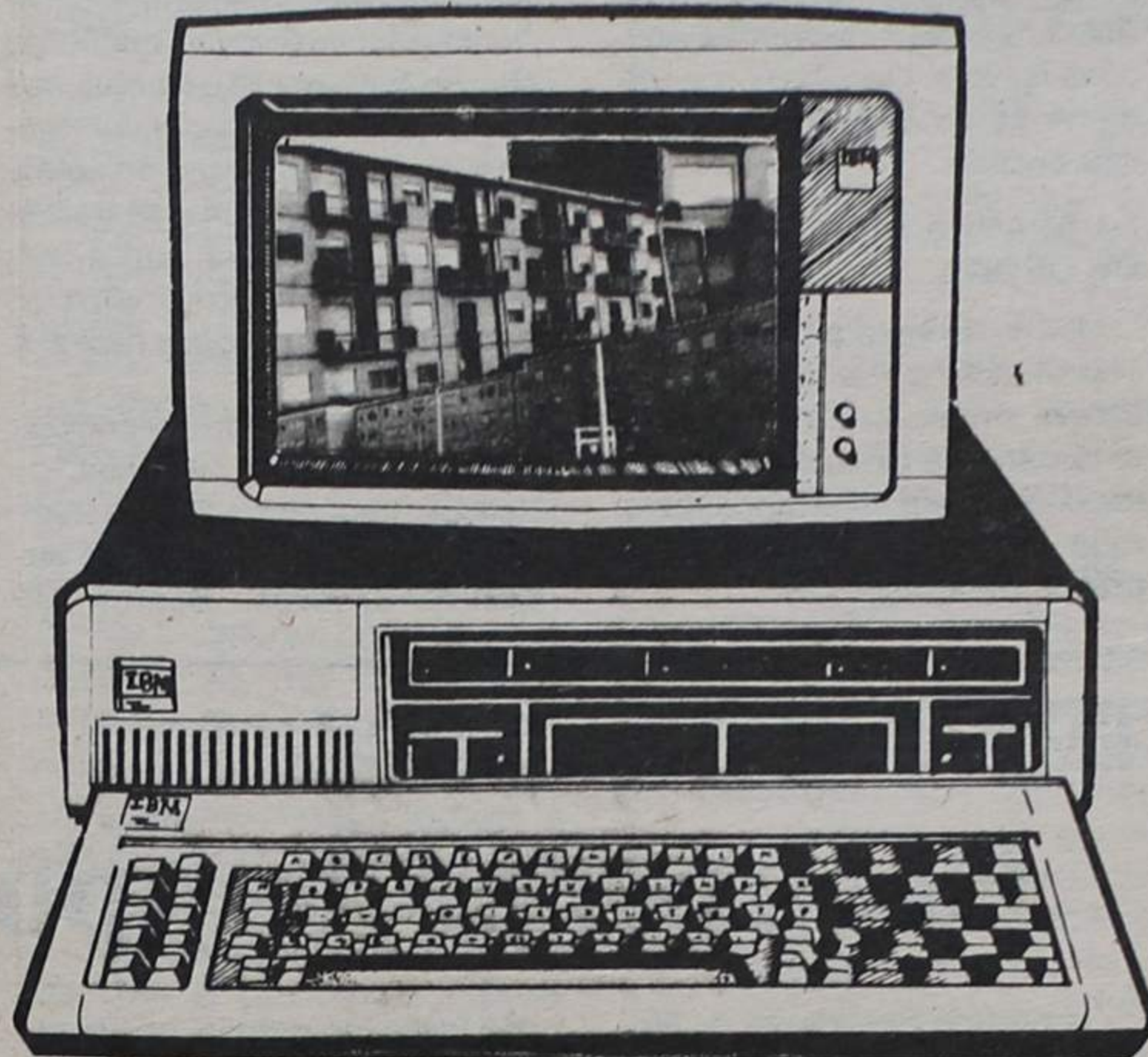
Encerrado que foi o prazo de entrega dos boletins de inscrição para candidatura à atribuição dos fogos da Marinha, «Defesa de Espinho» dá à estampa tudo o que, para já, é possível.

Uma das revelações que fazemos é a de que será um computador quem escolherá os contemplados, «em igualdade de

circunstâncias». Por causa das coisas... E, talvez também por causa das coisas, os atestados do delegado de Saúde não serão considerados.

O Fundo de Fomento da Habitação quer mostrar que tudo será feito dentro da mais estrita legalizada.

□ página 5



Domingo muda a hora

No próximo domingo, dia 25, às zero horas passa a vigorar no território continental português a chamada hora de Verão.

Nesse momento, os ponteiros dos relógios deverão ser adiantados 60 minutos. Quer dizer que na segunda-feira, se quiser chegar a tempo e horas ao seu emprego, terá que se levantar uma hora mais cedo. Contudo, como compensação, deixará o seu trabalho uma hora antes.

Nos termos do decreto-lei n.º 306/76, de 27 de Abril, a hora legal portuguesa entre as zero horas TU do último domingo de Março e as zero horas TU do último domingo de Setembro seguinte é a do Meridiano de Greenwich acrescida de 60 minutos.

Mudar a hora é sinal que a Primavera já cá está. Pelo menos, essa estação teve início ontem, 21. Isso quer dizer que, a partir de agora, as árvores vão abandonar a sua nudez invernal e «vestir» uma folhagem muito verde. Os campos vão se encher de flores e o frio será menos intenso. Mas o ditado popular popular diz: «Em Março, tanto durmo como faço...» e alerta: «Abril, mês de águas mil» ou «Em Abril, queima o carro e o carril». Chuva ou frio? Que nos trará o tempo primaveril que começou? A ver vamos...

A tempo e horas

O que os espinhenses não desejavam, vai acontecer: o Sporting Clube de Espinho despede-se da 1.ª divisão para ingressar na segunda. O doloroso veredicto ocorreu no domingo, no «Avenida», com o desfecho negativo do jogo com o Vitória de Setúbal.

A ameaça precede de há tempos, mas só agora se concretizou. Só um milagre poderia alterar uma sentença que se julga inevitável.

Não se estranha que aqui se trate de um problema de futebol. Que, afinal, não é. O Sporting Clube de Espinho é muito mais do que essa «vulgaridade» dos nossos dias. Goza justamente do epíteto de «a maior e mais prestigiosa colectividade desta terra».

Tem sido e continuará a ser o seu maior cartaz em termos de atracção popular. Em especial aos fins-de-semana, aqui vêm multidões de várias procedências, como de Faro e do Porto, de Guimarães e de Braga, da Póvoa e de Setúbal. Espinho-clube tem proporcionado a Espinho-cidade uma movimentação que sem a existência do futebol não era possível. Logo, não se pode nem deve menosprezar a actividade dos «tigres». Ela deve ser acarinhada a nível oficial e a nível particular. Está provado que dispendir no futebol é um bom investimento, a curto e a médio prazo. Sem futebol, Espinho, se não era uma cidade morta, não tinha no entanto, a vida que tem.

A despromoção que se avizinha deve merecer dos responsáveis do clube e da cidade, dura reflexão. A tempo e horas, impõe-se a feitura de um plano de trabalho necessariamente cauteloso. Normalmente obtêm-se melhores resultados quando se parte do zero, do que depois de iniciado o percurso.

Bem rodeada como está, de amigos que se mostram dispostos a apoiá-la a direcção do Espinho, agora (re)eleita, tem a responsabilidade de criar as condições que conduzam à recuperação do lugar perdido.

Reconhece-se que não lhe cabem culpas pela despromoção. Os espinhenses sabem-no. Erros cometidos por outrem, não foi possível superar. Os esforços e os sacrifícios feitos resultaram infrutíferos. Mas daqui para a frente, em especial na próxima época, vão ser muitos a exigir. E é prevendo isso, que os novos timoneiros dos «tigres» vão desde já iniciar tarefas susceptíveis do melhor aproveitamento.

É evidente que não se podem menosprezar os imponderáveis do futebol, mas com um trabalho sereno e sem precipitações na escolha de «vedetas», a desejada meta será atingida.

ALVARO GRAÇA

REPETIDOR TVE

«Um bem social» que a comunidade deve apoiar

Que circunstâncias ditaram o aparecimento do repetidor local da TVE — Televisão Espanhola, as dificuldades técnicas que foi preciso vencer e as dificuldades financeiras que subsistem — disto abaixo se fala e ainda de como sintonizar a TVE-1. Em separado, onde contribuir para este equipamento comunitário e as metas que se pretendem atingir, caso esses contributos sejam substanciais.

UM «PARTO»
ALGO DIFÍCIL

Porquê um repetidor da TVE em Espinho?

A ideia surgiu, à mesa do café, semanas antes do Campeonato do Mundo de Futebol de 1982, que se realizou em Espanha. A televisão do país vizinho transmitia mais jogos que a sua congénere portuguesa. Aliás, a TVE dedica sempre maior tempo de emissão às transmissões desportivas e, aqui como em todo o lado, o Desporto faz correr multidões.

Conhecido que era o êxito das experiências noutras localidades do Norte, a ideia foi entusiasmando um grupo de concidadãos. Mas se «todo o mundo mandava ir para a

frente», o certo é que ninguém dava os passos concretos. Só algum tempo depois é que um trio, constituído por

(Continua na pág. 3)

«DE» ANUNCIOU
EM PRIMEIRA «MÃO»

Rupturas na conduta da Rasa vão acabar

A reconstrução da conduta da Rasa, no troço crítico da Granja, vai ser agora iniciada. Esta obra — que «Defesa de Espinho» anunciou em primeira «mão» em 15 de Dezembro passado — destina-se a eliminar as rupturas quase constantes que ali se verificavam e que deixavam Espinho sem água.

A obra está em concurso e a sua conclusão prevê-se para o fim deste ano, importando em 18 mil e 500 contos. A nova conduta, de 1530 metros de comprimento e 300 milímetros de diâmetro, será implantada entre o chamado Bairro Japonês e a passagem de nível próxima da estação da Granja.

A actual conduta, com 28 anos, é de fibrocimento. Os rebentamentos constantes resultam não só do envelhecimento do material, mas também da natureza do solo e do trânsito que sobre ela circula (a conduta segue no subsolo da estrada nacional Porto-Espinho).

A nova conduta, além de ser implantada em terrenos mais favoráveis, é de um material mais resis-

tente: ferro dúctil. Além disso, tem o dobro do caudal.

Com esta obra, Espinho fica, assim, com o abastecimento de água algo melhorado. Mas a situação só se poderá considerar resolvida, quando for implantada a conduta Seixo Alvo-Esmojães, que custará cerca de 150 mil contos.

TUNA ORFEÃO DE GRIJÓ

Sede daqui a 10 anos!

□ PÁGINA 6

Casos

Peão apanhado num acidente vai parar ao Hospital

Os feridos — filhas de António Ferreira — eram Maria Eugénia Alves Ferreira, de 25 anos, casada e Ana Maria Alves Ferreira, de 16 anos, solteira, ambas residentes, também, na Avenida 24, 215-1.º direito, sofreram escoriações ligeiras. Depois de socorridas no Hospital local, seguiram o seu destino.

PJ APANHA REDE DE DROGA

Numa incursão ao «bas-fond» espinhense, a Polícia Judiciária deteve, a meio da última semana, uma série de indivíduos suspeitos de estarem implicados numa rede de tráfico de droga e de prática de furtos.

Além da detenção dos indivíduos, a «Judiciária» apreendeu mais de um milhar de contos de estupefacientes e de objectos que se presumem furtados. De entre os estupefacientes apreendidos havia grandes quantidades de haxixe, LSD, liamba, heroína, ácidos e comprimidos diversos. Dos restantes objectos, de salientar algumas aparelhagens estereofónicas, armas, balanças, artigos em ouro, um moinho para droga e moeda nacional e estrangeira.

Com idades compreendidas entre os 22 e os 35 anos, os detidos, segundo a Polícia Judiciária, são conhecidos pelos seguintes apelidos: Soares Mi-

randa («Zé Batata»), Carlos Ferreira, Edmundo Ferreira, Santos, Correia, Fidalgo, Silva Pereira, Guedes, Almeida, Braga e Carmo. De entre estes, apenas o Fidalgo é «velho conhecido» da Polícia Judiciária.

SEM CARTA

APSP local continua a apanhar em flagrante alguns condutores não documentados. Hoje damos nota de mais dois: Joaquim Silva Vieira, de 32 anos, morador em Argoncilhe — Feira; e José Joaquim Pereira de Oliveira, de 31 anos, residente no Porto. Ambos foram presentes a Tribunal, julgados e condenados.

PINCELADAS AMARELAS

Recuperar tempo perdido

Os nossos Presidente da República e Governo têm estado em evidência na África e nos Estados Unidos. Dantes eram raras as saídas ao estrangeiro de tão ilustres personagens e, por isso, havia muito quem criticasse os pseudos isolamento e distanciamento da maioria das nações que mantinham relações conosco.

As visitas oficiais ficaram caras, pesavam no orçamento que ordenava o produzir e poupar para que tudo pudesse caminhar sem grandes percalços. Os nossos embaixadores chegavam e sobravam para tratar os assuntos inerentes às suas funções, mesmo os mais difíceis. Nalguma inesperada emergência, os telefones e os embaixadores, ordinários e extraordinários, entravam em acção, pulsos firmes e certos em qualquer resolução... a bem da Nação.

Isto leva-nos a recordar os fins da década 30 e década 40, principalmente durante a guerra civil da Espanha e da II Guerra Mundial. Nesses tempos não se falava de mais nem se passeava tanto, mas a diplomacia portuguesa era ouvida e respeitada. Portugal viveu maus bocados, mas não perdeu a dignidade nem a independência nem o respeito das nações envolvidas nas lutas referidas. Feitas as contas, não perdemos soldados nem o ultramar, os orçamentos andavam em dia, os depósitos duma herança alcinhada, em 1975, de pesada, iam crescendo a tal ponto que, se

não fosse tão grande, não sabemos se a esperanzosa revolução dos cravos poderia enfrentar as dificuldades da ocasião e do futuro!!!

Na hora em que escrevo, a televisão está apresentando a chegada de Eanes ao aeroporto da Portela, após uma digressão proveitosa para Portugal. Cumprimentos para a direita e esquerda. Voltado para todos os presentes, lembrou que não faria quaisquer afirmações na ocasião. Muito bem. Quem muito fala, muito erra. Disse que tudo decorreu como esperava e... pronto. Isto de rodear qualquer pessoa de destaque para, micro nas mãos, sacar notícias por vezes com audaciosa insistência, não é nada simpático, mesmo em plena democracia. Sabe-se que os jornalistas fazem o impossível para ver qual deles será o primeiro a fornecer ao jornal representado as tão almejadas e fresquinhas notícias. Porém, acreditem, fazem uma figura triste e, por vezes, menos respeitosa.

Eanes na África e Soares na América, sente-se, não têm regateado esforços de peso para que a voz de Portugal não seja esquecida e possa ser aproveitada em assuntos melindrosos e muito importantes.

Portugal está voltando à África e ao mundo que descobriu o tornou conhecido às duas terças-partes do mesmo mundo.

Nos últimos meses os nossos

chefes têm dado provas de que serão capazes de reparar muitos deslizos cometidos e mostrado que os direitos dos portugueses deverão ser estudados e compreendidos a sério pelos considerados grandes do mundo, da CEE e doutros tais.

A CEE parece estar mudada e disposta, enfim, a olhar a sério para os interesses portugueses. Oxalá que os tomates e a boa pinga do nosso querido Portugal não venham a estorvar as agora esperanzosas palavras sobre uma entrada certa e rápida no Templo dos Deuses...

ZINHO

COORDENAÇÃO DE ADULTOS PROMOVE

Colóquios sobre o alcoolismo em Portugal

Tal como aconteceu no ano passado com o tema «Saber comer», a Coordenação Concelhia de Educação de Adultos, de Espinho, tem vindo a promover, desde os princípios do mês em curso, colóquios onde se debate problemas ligados a «Saber beber».

Os Altos Céus, a zona da capela de S. Pedro, o bairro da Ponte de Anta e Silvalde foram já lugares onde a equipa coordenadora dos colóquios realizou sessões. Até 10 de Abril, aquela equipa deslocar-se-á a Paramos, Guetim e ao Bairro Piscatório. Pretende-se fazer uma cobertura ao concelho de Espinho.

A equipa presente aos colóquios é formada por médicos e enfermeiras dos centros de Saúde de Aveiro e de Espinho.

Segundo o Núcleo de Educação para a Saúde e Nutrição, a intensidade e gravidade do alcoolismo em Portugal é uma qualidade que não se pode camuflar, pois as suas consequências deterioradoras do indivíduo, família e sociedade são mais que evidentes. Esta doença está instalada no «podium» como 3.ª causa da morte no nosso país, e, consequentemente, causadora de forte morbidade e motivo de pobreza a todos os níveis. São cerca de 600.000 alcoólicos que vivem entre os 10 milhões que somos, dos quais 100.000 precisariam de tratamento urgente. Estão associados ao álcool:

— 40 a 50% dos acidentes de viação; 15 a 20 dos acidentes de trabalho; 70 a 80 das cirroses, e cânceros de esfago; 5 a 10 dos homicídios e suicídios; 35 a 40 dos internamentos em hospitais psiquiátricos; um terço dos casos de tuberculose; e 100.000 crianças (7-12 anos) com insucesso escolar.

Enfim, os números falam por si e exigem que algo se realize no sentido de diminuir aquilo a que por alguém já foi considerado um flagelo nacional.

Achamos que se deve travar uma luta com três frentes:

1 — PREVENÇÃO: ensinando, informando e esclarecendo sobre o modo do uso das bebidas alcoólicas;

2 — LEGISLAÇÃO ADEQUADA: a) Abertura e funcionamento de tabernas; b) Alcool na condução.

3 — ASSISTÊNCIA E TRATAMENTO: abertura, a nível distrital, de Núcleos de Recuperação nos Centros de Saúde Mentais.

A acção de uma equipa de Educação para a Saúde, como esta, centralizar-se-á basicamente na informação e esclarecimentos.

Encontrando-nos em 1.º lugar na produção vinícola e em 3.º no consumo de bebidas alcoólicas, não será fácil fazer a abordagem do assunto. Contudo, há que ir para a frente, remando contra os

obstáculos existentes, como sejam, os falsos conceitos impostos por remotas culturas, a «máquina» publicitária, montada nas sociedades modernas, satisfazendo os objectivos do «marketing» e o desconhecimento dos efeitos nefastos do abuso de álcool.

O tabu de falar do alcoolismo ou temor de «melindrar» a população são obstáculos que se opõem à organização de acções de divulgação dos malefícios do álcool. E sendo o abuso do álcool um erro alimentar, acreditamos que o melhor processo da sua abordagem é integrá-lo, correctamente, no contexto geral da Educação Alimentar, como pensamos ter acontecido nesta acção desenvolvida na área do concelho de Espinho e sob os auspícios da Coordenação Concelhia de Educação de Adultos.

A prevenção será a grande alavanca que levará à diminuição do alcoolismo em Portugal, baseada numa informação e esclarecimento permanente da população em geral e, muito especial, da camada jovem, sendo esta a mais receptiva e, quiçá, capaz de modificar o futuro, se desde os bancos da escola para isso for sensibilizada. As crianças elvadas de todas as taras e vícios são o potencial para 75% dos alcoólicos existentes no nosso país. Há que as salvar com o esforço de todos!

Dia da Árvore

Para assinalar o Dia da Árvore, educandos do Jardim de Infância Costa Verde (Patronato da Divina Providência) procederam, no último sábado, e no parque João de Deus, à tradicional plantação de um arbusto.

Também o Jardim de Infância «João Ratão» não quis deixar de comemorar tal dia e ontem, quarta-feira, os seus alunos estiveram no parque João de Deus a plantar uma árvore cedida pela edilidade local. Para além disso, as crianças pintaram um jardineiro e ofertaram esse trabalho ao jardineiro camarário que se prestou a auxiliar a comemoração do Dia Mundial da Árvore. Cada criança levou, ainda, consigo uma planta para marcar melhor o significado desse dia.

Entretanto, um grupo dinamizador das comemorações do Dia da Árvore na Escola Secundária Manuel Laranjeira, promoveu — também ontem — um colóquio subordinado ao tema «A árvore na ecologia».

O prémio para o melhor aluno do ESBAP

Publicamos hoje o texto Integral da proposta aprovada na Junta de Freguesia de Espinho sobre o Prémio a atribuir ao melhor aluno da Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP), em homenagem a Jerónimo Reis. Esta proposta, a que sumariamente aludimos na última edição, é da autoria do vogal tesoureiro, João Gouveia. Foi aprovada por unanimidade na sessão ordinária da Junta de 15 do Corrente e é do seguinte teor:

«O falecimento do arquitecto Jerónimo F. Reis causou em Espinho profunda consternação na população, que serviu durante muitos anos, quer no aspecto dinamizador do desporto e da cultura, em várias agremiações e instituições públicas, como no sector profissional, deixando à posteridade valiosas obras de sua autoria.

«Embora tenhamos conhecimento que a nível autárquico existem propostas para que a toponímia desta cidade assinala oportuna e muito justamente o nome do arquitecto Jerónimo F. Reis, a Junta de Freguesia de Espinho, desejando em consonância prestar a devida homenagem ao muito estimado e exemplar cidadão espinhense que frequentou e concluiu o seu curso na Escola de Belas-Artes do Porto, com este resumo e, segundo julgamos, oportuno considerando, apresento a seguinte proposta:

«— Que anualmente e já no final do presente ano lectivo, seja atribuído, por esta Junta de Freguesia, ao aluno residente em Espinho, que frequente o Curso de Arquitectura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP) e obtenha em qualquer ano, a mais elevada classificação, o «PRÉMIO PECUNIÁRIO ARQ.º JERÓNIMO F. REIS», na quantia de esc. 20 mil.

«— Para a atribuição do prémio, em caso de igualdade de classificação, serão tidas em consideração as condições pela seguinte ordem:

«a) Ser natural de Espinho; b) Ter frequentado o ensino secundário nesta cidade; c) Menor capacidade económica.

«— A entrega do Prémio Arquitecto Jerónimo F. Reis deve ter lugar em sessão ou cerimónia, em data e local a designar por este órgão autárquico, sendo para o efeito devidamente publicitado, acto que impõe a maior projecção, significado e dignidade».

| | |
|--------------------------------|------|
| Renault 4 L | 1976 |
| Renault 4 L | 1980 |
| Renault 5 C | 1975 |
| Renault 5 TLC | 1979 |
| Renault 5 Alpine Turbo (novo) | |
| Audi 100 LS | 1972 |
| Opel Kadett 1.3 4 Portas | 1979 |

ALVOCAR
AUTOMÓVEIS
GARANTIA DE GARANTIA
RUA 20 N.º 300 - 4800 ESPINHO
TELEF.: STAND 723499 - RESID. 723080
COMPRA-SE AUTOMÓVEIS NÃO ACIDENTADOS

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, às 21.30 h. — O ÚLTIMO HARÉM — NAM/18 anos

De 23 a 29 — STAYING ALIVE — M/12 anos

Sexta-feira, às 23.45 horas:
HOJE E ONTEM TUDO SEXO — NAM/18 anos

Sábado, às 23.45 horas:
O MANÍACO — IM/18 anos

Domingo, às 11 horas — Manhã Infantil
O CIRCO — Todos

De 30 a 31 — GANDHI — NAM/13 anos

CINEMA
TEL. 720238

Repetidor TVE é «um bem social»

(Continuação da pág. 1)

Américo Silva Ferreira, Carlos Ferreira e Manuel Castro, avança mesmo para a concretização do projecto. Cotizam-se os três, arranjando 100 contos. «Depois, a população haveria de ajudar», observa Américo Silva Ferreira.

É contactado um amante

signal, mas de interferência. Qualquer varinha mágica, qualquer secador a funcionar no prédio provocava logo interferências», nota o técnico Amorim Garcia.

Entretanto, no mesmo prédio eram montadas antenas de radioamadores, piorando a situação. Era mesmo necessário encontrar outro

repetidor começou a funcionar lá, no aparthotel (em Janeiro passado), começaram-se a notar interferências. Quando os rádio-táxis falavam, o repetidor captava esses sinais e retransmitia-os em canal que interferia com o primeiro programa da RTP.

décimo da sua potência. O módulo de potência avariou. Todavia, espera-se que nos próximos dias Amorim Garcia tenha já em seu poder o material necessário à reparação.

APOIO FINANCEIRO PRECISA-SE

Com tudo isto, a comissão para o repetidor gastou já cerca de 400 contos, ou seja, o quádruplo da quantia que inicialmente reservara para o efeito. E se é verdade que alguns espinhenses contribuíram já para o repetidor, o certo é que essas ajudas totalizam apenas 200 contos. Ou seja, e como nos refere Carlos Ferreira (do trio dinamizador da iniciativa), correram-se riscos — até há bem pouco tempo o repetidor era ilegal, como o nosso jornal referiu —, «roubaram» muito tempo à sua vida privada e ainda estão sem apreciável quantia.

«Tínhamos necessidade de que a população, pelo menos aqueles com mais possibilidades, viessem até nós e, dentro das suas disponibilidades financeiras, e cotizassem para pagarmos isto», observa Carlos Ferreira.

«O problema da Comissão — reforça — é, agora, pagar o que devemos. Em termos reais, o repetidor já não é de quem entrou com o dinheiro. É um bem social que fica para Espinho e do qual a própria Solverde também beneficia, em termos de publicidade».

Como nos refere Carlos Ferreira, o grupo propõe-se avançar para outras fases deste projecto. Mas não o poderá fazer sem a ajuda da população (ler peça em separado).

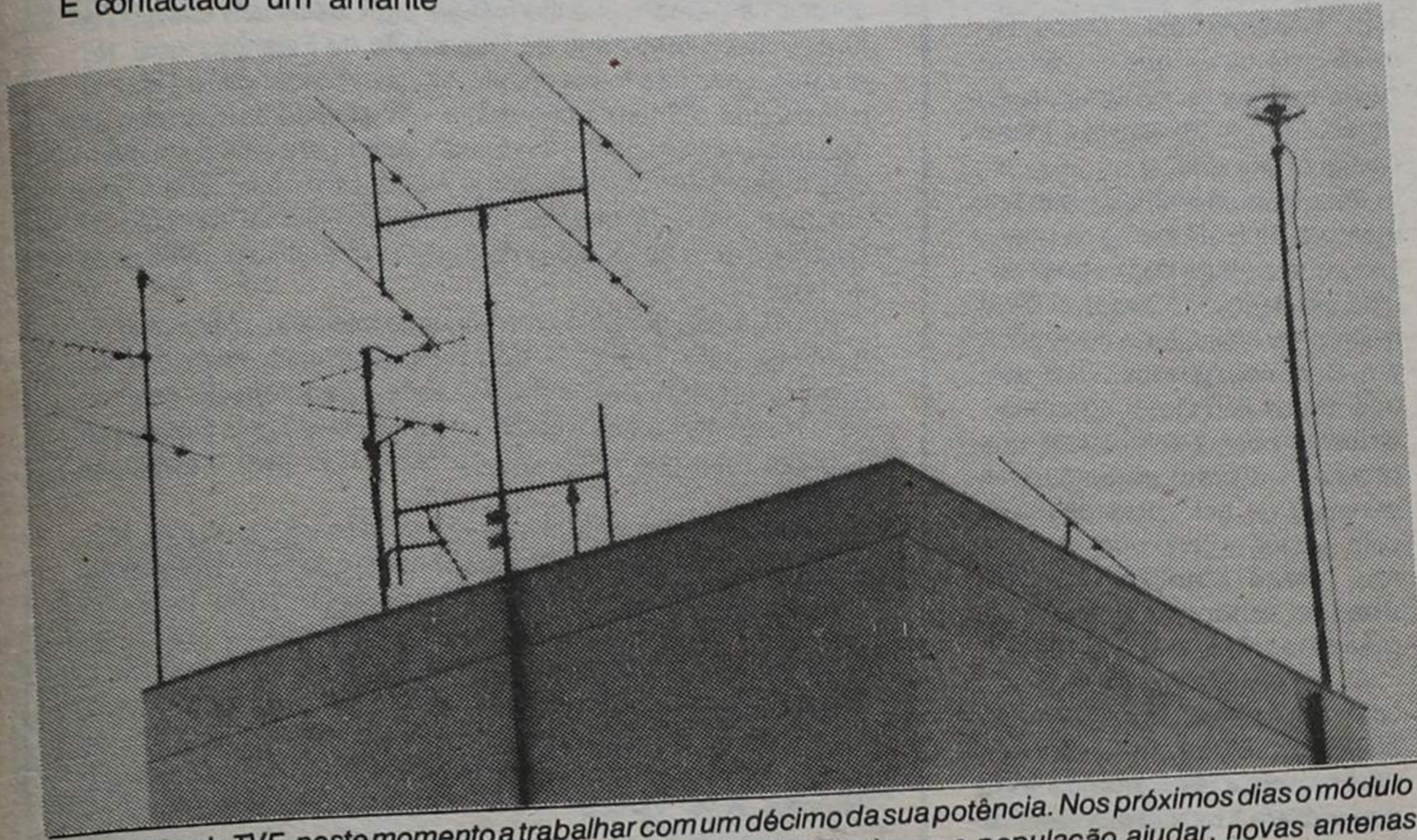
COMO CAPTAR A TVE

Algumas dúvidas se poderão levantar, entretanto, sobre a captação das imagens da TVE. O técnico Amorim Garcia explica: «Carrega-se num dos botões do primeiro programa da RTP e roda-se o botão, ou o sistema agregado, ligeiramente para a direita. E, pronto, aparece a emissão espanhola».

Há casos em que até com antena interior se «apanha» a TVE-1. Noutros casos, a antena normal exterior basta mas, noutros ainda, é preciso uma antena especial, que deverá ser orientada para o aparthotel. Deve-se referir, no entanto, que há dias em que a captação é mais difícil pois, como já foi dito, o repetidor dista do emissor de Santa Tecla 130 quilómetros. É, todavia, um problema a ultrapassar (ver peça em separado).

A antena especial custa, colocada no local e aproveitando o mastro da antena normal, entre 2 mil e 500 escudos e 3 contos. O telespectador pode, ele próprio, montar a antena e, nesse caso, não despendará mais de mil escudos.

JAIME GABRIEL DE JESUS



O repetidor da TVE, neste momento a trabalhar com um décimo da sua potência. Nos próximos dias o módulo de potência será reparado e tudo voltará ao normal. Mais tarde, se a população ajudar, novas antenas de potência serão captadas do 2.º programa da TVE e de emissões via satélite (foto José Martins)

destas coisas, o eng. Sílvio Penteado, e, à segunda tentativa, o trio descobre um técnico da terra capaz de montar o repetidor. É Amorim Barata Garcia, proprietário de uma casa de reparação e venda de electrodomésticos na Rua 26, n.º 347.

Amorim Garcia aceita o desafio que o trio lhe propõe: pôr nos ecrãs dos espinhenses a TVE-1 em quatro semanas — o tempo que faltava para o início do «Mundial». «A ideia — conta Amorim Garcia — era montar uma instalação em UHF, pois havia menos interferências e melhor qualidade de imagem — tinha todas as vantagens possíveis».

«Não foi possível — lamenta o técnico — por causa do armazém que fornecia o material. Tive que me desenterrar por outros lados e fui obrigado a recorrer ao VHF, atrasando, até, um pouco, a montagem do repetidor».

MUDANÇA PARA O APARTHOTEL

Obtida a necessária autorização dos proprietários, o repetidor foi instalado no edifício da «Pá Velha» (ângulo das ruas 20 e 23). Eram montadas oito antenas de recepção, voltadas para o emissor mais próximo da Televisão Espanhola — o de Santa Tecla, 130 quilómetros a norte, junto à fronteira da Valença. Eram montadas, também, três antenas de emissão, que transportavam a imagem do repetidor aos televisores.

Desde logo, porém, se verificaria não ser aquele local o ideal para o repetidor. A imagem que chegava a casa dos espinhenses era deficiente. «A qualidade da recepção era má, não em termos de

local para reinstalação do repetidor.

Foram, então, feitas diligências junto da Solverde, tendo-se conseguido permissão para colocar o repetidor no aparthotel daquela sociedade.

«Quando fiz o plano de mudança do repetidor para o aparthotel, como lá era um local mais livre e, portanto, menos sujeito a interferências, pus só quatro antenas de recepção», explica o técnico. «Simplificava a montagem e tinha menos problemas com o vento».

«No entanto — prossegue Amorim Garcia — quando o

Havia queixas e, de resto, aquilo estava contra o que queríamos. Colocaram-se, então, as oito antenas de recepção e uma série de filtros. Hoje, o problema está resolvido».

«Aliás — afirma o técnico — devo dizer que há pessoas que culpam o repetidor por tudo e nada, fazendo-o descabidamente. Os problemas que existiam foram eliminados e é bom não esquecer que em Espinho há muitos emissores de rádio-amadores, e outros, que podem interferir».

Neste momento, o repetidor está a trabalhar com um

Podemos chegar à TV por satélite

Como noutra local se refere, do apoio financeiro que a comissão do repetidor obtiver, depende a concretização de outras metas.

Os donativos podem ser entregues a um dos três responsáveis pelo repetidor ou aqui, no «Defesa de Espinho», que abre uma lista de subscrição. Os nossos serviços funcionam na Rua 26, n.º 601, 2.º Esq., de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 horas e entre as 14.30 e as 19.30 horas.

De igual modo, os donativos poderão ser entregues no estabelecimento do técnico ligado ao repetidor, na Rua 26 n.º 347, próximo das instalações provisórias dos Correios.

No caso dos donativos ultrapassarem o montante necessário, criar-se-á um pequeno fundo para reparações, sendo o restante entregue a uma obra social.

Conforme nos referiu o trio responsável pelo repetidor, o apoio financeiro considerável viabilizará as seguintes metas:

— Criação de uma cadeia de repetidores, a partir da formação da Associação de Repetidores do Norte. A ideia é «pescar» o sinal no repetidor de Gondomar, obtendo-se uma imagem de qualidade igual à da RTP-1. Manter-se-ão, contudo, antenas voltadas a Santa Tecla, para ultrapassar eventuais precalços na cadeia de repetidores;

— Havendo capital, montar-se-ão as antenas necessárias à captação do 2.º programa da TVE. Por motivos técnicos, a TVE-2 só é captável através da cadeia de repetidores a formar;

— Dentro de dois anos será possível captar emissões via satélite. Pelo menos várias dezenas de programas serão captados, com uma antena especial, que a Comissão quer montar.

EM POUCAS LINHAS

DIA DAS COLECTIVIDADES

Secretariado inicia preparativos

De realização anual, o Dia das Colectividades decorrerá a 5 de Julho, data de nascimento do falecido arq. Jerónimo Reis. Este ano as comemorações centrar-se-ão no fim-de-semana de 7 e 8 de Julho — decidiu o Secretariado das Colectividades e Instituições Locais, na sua primeira reunião, realizada sexta-feira, 16, à noite, na sede dos Bombeiros Voluntários de Espinho. Não foi, contudo, afastada a hipótese de essas comemorações se estenderem a outros fins-de-semana daquele mês.

O secretariado decidiu, igualmente, interrogar, por escrito, as colectividades sobre a sua disponibilidade para participação nas comemorações do Dia, convidando-as também a apresentar sugestões. Aliás, os próprios membros do Secretariado, na sua reunião de amanhã, sexta-feira, 23, apresentarão também sugestões sobre como assinalar o Dia das Colectividades.

O Secretariado, constituído por representantes da A. H. dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Associação Académica de Espinho, Sporting Clube de Espinho, Aeroclube da Costa Verde e Imprensa local (através do «Defesa de Espinho»), foi eleito pelo plenário das colectividades e instituições locais, no passado dia 9.

1985: Adeus «S. Pedro»

O centro comercial, com sauna e cineteatro, que vai «substituir» o cineteatro S. Pedro, deverá ter as obras iniciadas entre 20 de Março e 20 de Abril do ano próximo. Esta a informação que a firma construtora deu ao fazer um pedido à edilidade.

Com o consentimento camarário para que as obras se iniciem nesse prazo, termina assim o «caso S. Pedro», que fez nascer uma associação e correr muita tinta. Na verdade, o camarato vem aí para derrubar aquela sala de espectáculos.

«Alimentação e Saúde»

«Alimentação e Saúde» será o tema genérico de um conjunto de debates orientados por conhecidos especialistas que o Centro de Estudos da Cooperativa Nascente vai levar a cabo, semanalmente, a partir de amanhã, sexta-feira, 24.

Serão seis as sessões, podendo participar qualquer pessoa independentemente de estar ou não inscrita. Informações e/ou inscrições pelo telefone 721621, diariamente, das 15.30 às 19 horas, ou directamente na secretaria da «Nascente», à Rua 62, n.º 251, 1.º.

Gaiatos no Coliseu

A presença dos Gaiatos do Padre Américo no Coliseu do Porto, em 5 de Abril, é um acontecimento com velha tradição e que — para além do aspecto artístico, sempre de considerar — redundará num grande convívio de apreço, dos portuenses, pelas Casas do Gaiato.

O programa da sessão é realizado pelos Gaiatos, que assim testemunham o lema da sua «Obra de rapazes, para rapazes, pelos rapazes» — criado pelo Padre Américo — e factor importante na formação integrada, em todas as Casas do Gaiato.

De entre os elementos que figuram no elenco do programa, o público dedica, normalmente, uma atenção especial aos «Batatinhas» — os mais pequeninos da Aldeia dos Gaiatos, em Paço de Sousa — pois são um quadro de ternura que se repete, há quarenta anos, com o mesmo calor e emoção. Eles, os «Batatinhas», são o espelho de outros que estariam condenados — qual «Lixo das ruas» — a um futuro sem esperança, não fosse o Padre Américo lançar as Casas do Gaiato, que já formaram milhares de cidadãos úteis à Pátria de todos nós.

Os bilhetes para o espectáculo estão ao dispor do público nos locais do costume: em dias úteis, à rua dos Clérigos, 54 (telefones 23981, 23982) e bilheteiras do Coliseu do Porto (telefone 25196).

VENDE-SE

TERRENO NA RUA 35

LUGAR DE SALES

Perto do Hospital c/ 465 m²
Projecto aprovado — Preço: 4.000 contos
Informa este Jornal

REUNIÃO DA CÂMARA

Carvalho e Sá «tenso» por causa de cabos de alta tensão

«Ó pá, está a ser uma reunião chata!» — foram palavras de Artur Bártolo, dirigindo-se aos jornalistas presentes, durante a última sessão camarária, de sexta-feira passada. Nós acrescentamos: «Foi uma reunião chata e chela de nada».

Com efeito, três horas foram (quase) preenchidas com tomadas de conhecimento, por parte da edilidade, de ofícios que lhe chegavam às mãos. Os pedidos de subsídio iam para junto dos já existentes. As recomendações e propostas da Assembleia Municipal eram lidas e depois a deliberação era: «A Câmara tomou conhecimento». Houve casos, também, de pedidos de auxílio por

organismos de fora do concelho e a resposta foi: «Devido à precária condição financeira da Câmara... não pode ser nada».

Apenas um assunto criaria uma certa «tensão» entre os edis. Com efeito, foram presentes ofícios da Assembleia de Freguesia de Paramos, da Assembleia Municipal e ainda um abaixo-assinado, onde se alertava para o facto da EDP ter colocado um ramal de alta tensão, sem seguir a legalidade — para uma fábrica — conforme noticiámos na última edição.

Carvalho e Sá repudiaria tais tomadas de posição e afirmaria tratar-se de uma «guerrilha entre certas pessoas». Para

além disso, acusaria que o abaixo-assinado foi conseguido com ludibriações falsas. Sugeriria, então, que a Câmara oficiasse à EDP dizendo que nunca tomou qualquer posição quanto ao traçado do ramal. E aproveitando a «deixa» seria de opinião que se pedisse que se ligasse o posto de transformação — público — «que já existe há alguns anos».

Casal Ribeiro teria opinião diferente. Na verdade, aquele edil consideraria que não deveria misturar os dois assuntos. Para ele «um, é pedir à EDP ligação do posto de transformação público e, o outro, é o traçado dos cabos de alta tensão a ligar

para a fábrica. Deve-se averiguar para se ver por onde passam e se se trata de uma zona de urbanização ou se já existem loteamentos». Casal Ribeiro diria ainda que a Câmara deve remeter a documentação recebida à EDP sem se tomar qualquer posição.

Artur Bártolo afirmaria que um membro da EDP lhe havia afiançado que a altura dos cabos, exigida por lei (no mínimo), é de 3 metros de altura e os colocados em Paramos possuem 10 metros. Para além disso, aquele organismo possui estatísticas que provam existirem percentagens mínimas de acidentes pessoais com postos e cabos de alta tensão. «Mas atenção. Isto no dizer do senhor da EDP» — afirmaria Bártolo.

A deliberação seria tomada com o seguinte teor: juntar os ofícios recebidos da Assembleia de Freguesia de Paramos e da Assembleia Municipal e solicitar à EDP uma informação tão completa quanto possível sobre o assunto em questão a fim de, posteriormente, se poder pronunciar com completo conhecimento de causa.

Recorde-se que o ramal de alta tensão se destina a fornecer energia a uma fábrica instalada no lugar da Quinta, em Paramos (ler página 2, do «Defesa de Espinho» de 15 de Março).

«Não torne a fazer isso...»

As instalações do Tribunal da Comarca de Espinho — sitas nos Paços do Concelho — foram melhoradas e reparádas, obras que custaram, à edilidade, cerca de 300 contos. Para além disso, é também a Câmara que fornece a electricidade, água e saneamento ao Tribunal.

Contudo, os funcionários judiciais reclamam a falta de espaço, agora agravado com a admissão de mais dois delegados de magistrados. Não há gabinetes, não há estruturas — lamentam. Numa tentativa de melhoramento de carências, o Tribunal solicitou à Câmara que lhe fosse cedidas as três salas onde funcionava a tesouraria da Repartição de Finanças local. No entanto, caso não fosse possível fazer tal cedência, o Tribunal propõe que o futuro salão nobre — destinado às reuniões da Assembleia Municipal — lhe fosse cedido para sala de audiências e gabinetes de delegados. Alega, com efeito, que é uma hipótese viável já que os serviços do Tribunal se realizam durante o dia e as reuniões do órgão deliberativo durante parte da noite.

Artur Bártolo contaria uma situação caricata: o Ministério da Administração Interna — que nunca mais se resolve a ver quantos Juízos o nosso concelho necessita para iniciar as obras do edifício — agradece a colaboração prestada pela Câmara ao Tribunal mas que «não volte a fazer isso sem autorização prévia».

O pedido do Tribunal já esteve nas mãos do executivo. Mas ainda não há respostas. Os edis pensam que se deve aguardar pela conclusão das obras do futuro salão nobre e depois averiguar se é possível ou não aceder ao pedido. O presidente seria de opinião que, se o Ministério se compromettesse a construir o novo edifício do Tribunal a curto ou médio prazo, talvez não houvesse inconvenientes em transformar a sala de reuniões da Assembleia Municipal em (também) sala de audiências. A ver vamos...

Leite e transportes

Passarão para a competência da edilidade os transportes escolares e o abastecimento de leite para os alunos do ensino pré-primário e primário do concelho. Esta a conclusão tirada de uma reunião, realizada na Vila da Feira, entre uma representante

do Instituto de Acção Social Escolar (IASSE) e Artur Bártolo, presidente da Câmara local. A lista de alunos será fornecida pela Delegação Escolar, dado que se encontra bem colocada para tratar deste assunto.

SOFRE DE SURDEZ?

CONSULTE OS SERVIÇOS DO CENTRO AUDITIVO

Técnicos especializados estarão ao seu dispor em:

5.ª FEIRA — DIA 29 de MARÇO

ESPINHO — FARMÁCIA TEIXEIRA — DAS 9 às 10 horas

Fornecemos através de receituário médico para serviços de assistência:

Caixas de Previdência — A.D.S.E. — A.D.M.E. — S.A.M.S. — A.D.M.A. e CASAS DO POVO

Prefira qualidade — Técnica — Assistência

CENTRO AUDITIVO — Completa organização

Rua da Prata, 227-1.º — Telef. 325282 — 1100 LISBOA

RESTAURANTE SNACK-BAR

— O PADRINHO —

ESPECIALIDADES DA CASA :

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de Marisco
- Cabrito Assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de Cabrito
- Chispe à Transmontana



APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS !

Já comeu um Jacaré ?

ENCERRAMOS ÀS TERÇAS-FEIRAS PARA DESCANSO DO PESSOAL

Av. 24 n.º 697 EM ESPINHO — TELEF.: 720665

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUÍS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º — Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092
Telegr. Oruges — Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

Tabela das marés

| DIAS | PREIA-MAR | ALTURAS | BAIXA-MAR | ALTURAS |
|------|-------------|-----------|-------------|-----------|
| 22 | 06.30/18.52 | 3.90/3.70 | /12.10 | /1.10 |
| 23 | 07.20/19.46 | 3.50/3.40 | 00.35/12.59 | 1.40/1.60 |
| 24 | 08.24/20.59 | 3.20/3.20 | 01.37/14.06 | 1.70/1.90 |
| 25 | 09.54/22.32 | 3.00/3.20 | 03.11/15.48 | 1.90/2.00 |
| 26 | 11.27/23.51 | 3.00/3.30 | 05.01/17.21 | 1.90/1.90 |
| 27 | /12.31 | /3.20 | 06.10/18.19 | 1.70/1.70 |
| 28 | 00.47/13.16 | 3.50/3.40 | 06.52/18.59 | 1.50/1.50 |

TELEFONES ÚTEIS

| | |
|------------------------------------|--------|
| Bombeiros de Espinho | 720005 |
| Bombeiros Espinhenses | 720042 |
| Hospital Concelhio | 720327 |
| Posto Médico | 720664 |
| Polícia de Espinho | 720038 |
| GNR de Espinho | 720035 |
| Táxis da Graciosa | 720010 |
| Táxis do Largo da Câmara | 723167 |
| Rádio-Táxis (Central) | 720118 |
| Repartição de Finanças | 720750 |
| Câmara Municipal | 720020 |
| Serviços Municipalizados (Avarias) | 720040 |
| Cartório Notarial | 720348 |
| Registo Civil e Predial | 720599 |
| Tribunal da Comarca | 722351 |
| Estação de Correios | 720335 |
| «Defesa de Espinho» | 721525 |

AGENDA

CÂMBIOS

NOTAS

Em 20-3-84

| | | |
|-----------------------------------|---------|---------|
| Rand | 94\$20 | 100\$20 |
| Marco | 50\$00 | 51\$10 |
| Xelim Austríaco | 7\$05 | 7\$25 |
| Franco Belga | 2\$277 | 2\$477 |
| Cruzeiro | \$060 | \$110 |
| Dollar Canadá (notas de 1 e 2) | 101\$30 | 103\$30 |
| Dollar Canadá (notas maiores) | 101\$80 | 103\$80 |
| Coroa Dinamarquesa | 13\$65 | 14\$05 |
| Peseta | \$827 | \$947 |
| Dollar E.U.A. (notas de 1 e 2) | 129\$25 | 131\$25 |
| Dollar E.U.A. (notas de 5 e 1000) | | |
| Markka Finlandesa | 129\$75 | 131\$75 |
| Franco Francês | 23\$05 | 23\$65 |
| Florim | 16\$20 | 16\$80 |
| Libra Irlandesa | 44\$30 | 45\$30 |
| Lira | 153\$55 | 157\$55 |
| Iene | \$073 | \$083 |
| Coroa Norueguesa | \$549 | \$584 |
| | 17\$30 | 17\$80 |
| Libra Inglesa | 186\$20 | 193\$20 |
| Coroa Sueca | 15\$75 | 17\$35 |
| Franco Suíço | 60\$40 | 61\$50 |
| Bolivar | 8\$20 | 9\$20 |

Farmácias de serviço

TURNO C

QUINTA-FEIRA — «Palva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250; SEXTA-FEIRA — «Higlène», Rua 19, n.º 393, telefone 720320; SÁBADO — «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092; DOMINGO — «Telxelra», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352; SEGUNDA-FEIRA — «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331; TERÇA-FEIRA — «Palva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250; QUARTA-FEIRA — «Higlène», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

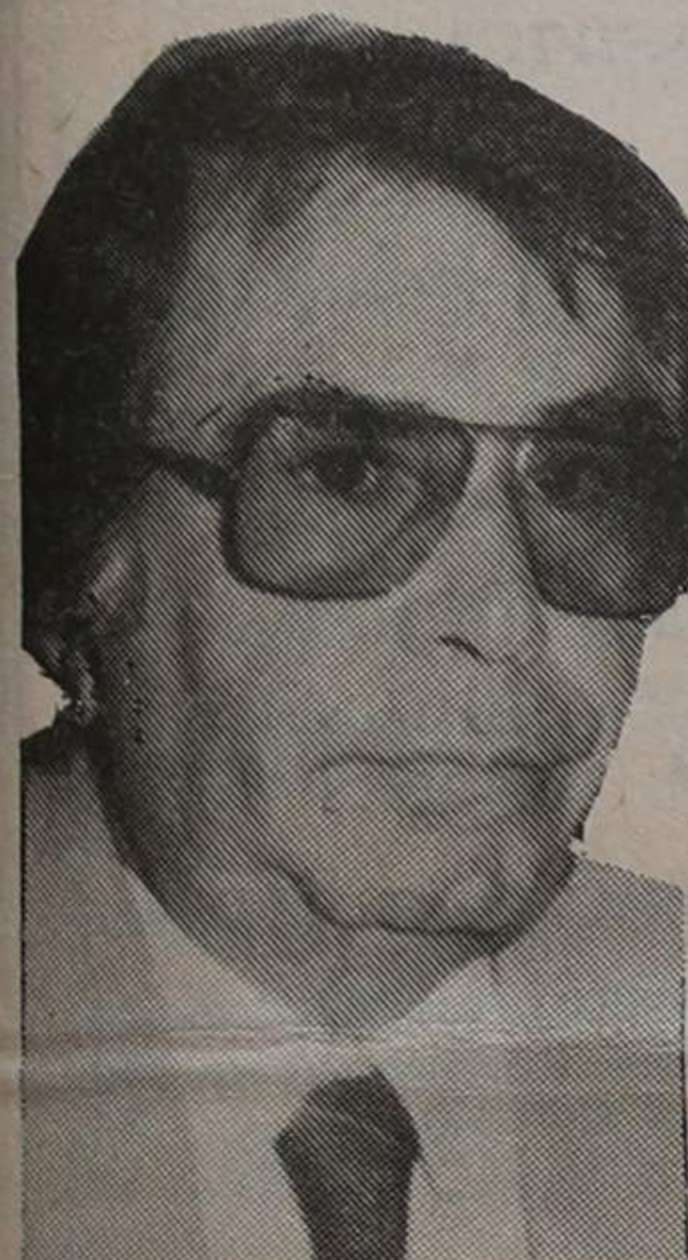
— Orçamentos grátis —

SP. EM ASSEMBLEIA

Direcção mantém-se

Cerca de duas centenas de associados estiveram presentes à Assembleia Geral Ordinária do Sporting Clube de Espinho, efectuada na passada sexta-feira, na sede da colectividade.

Dirigiu a sessão António Andrade, na falta do presidente, dr. Gomes de Almeida, tendo sido coadjuvado por António Duarte e Mário Carvalho.



Américo Padrão mantém-se à frente dos destinos do Sp. Espinho

Da ordem de trabalhos constavam quatro pontos, tendo sido o número 1 aquele que se pode ter considerado de mais significativo para a história do clube: a homenagem ao arqt.º Jerónimo Reis.

Na presença da esposa, familiares e amigos do recém-falecido, António Andrade prestou uma pequena saudação àquele que foi, é, e será, uma glória e dedicação ao Sporting de Espinho e demais colectividades do concelho. Os presentes a esta significativa cerimónia prestaram um minuto de silêncio em honra da alma de Jerónimo Reis para, de seguida, o presidente dos «tigres», Américo Padrão, se dirigir à assembleia, tendo afirmado que, «como verdadeiro amigo do arqt.º Jerónimo Reis, convivi dias, tardes e noites e assim pude observar como esse homem engrandeceu Espinho, como talvez poucos engrandeceram o nome de Portugal». Continuando, diria ainda: «Simplex, mas grande, é a homenagem que todos, hoje, aqui, prestamos em sua honra».

A esposa do homenageado foi, entretanto, convidada a descer, no local da assembleia, uma foto de Jerónimo Reis, no que foi auxiliada pelo seu neto.

No fundo, aqueles minutos, vividos na Sede do Sporting, foram «momentos de beleza e de homenagem por um homem que ninguém deve e irá esquecer ao longo dos anos» — diria, a terminar, Américo Padrão.

AMADORAS EM FOCO

De seguida foi lido o Relatório e Contas referente ao biénio 1983/84, relatório esse até ao dia 16 do corrente, data em que a actual direcção do Clube terminava o seu mandato. Foi o director adjunto dos Serviços administrativos que se ocupou da leitura daquilo que foi a actividade desportivo-financeira do SCE, de 1/10/83 até à data desta sessão, período esse em que o elenco chefiado por Américo Padrão se manteve em actividade.

Num brevíssimo apanhado, consideramos de interesse a referência à contratação de 17 dos actuais jogadores profissionais para a próxima época e que, numa boa perspectiva económica, apenas custarão ao clube a quantia de 15 mil contos.

Interessante, sem dúvida alguma, o escasso número de associados que se cifra na ordem dos 4 221, assim distribuídos: — 2211 de bancada; 1829 de superior e 181 de Geral, tendo-se verificado, na actual gerência, uma entrada de 341 associados, número muito aquém daquele esperado e do tão necessitado para a sobrevivência da colectividade.

Uma referência e um agradecimento especial para o industrial Manuel de Oliveira Violas para a concessionária do Grande Casino de Espinho «Solverde» pela grandiosa contribuição de 35 mil contos para a edificação da bancada do Campo da Avenida, salienta-se a dado passo do relatório, bem como um pequeno

que se deve ao Culturismo, evidenciou a actuação meritória e a obtenção, pela primeira vez, de um título colectivo pela Secção de Ginástica. Quanto ao Atletismo, uma modalidade por todos muito querida e com altos pergaminhos na colectividade, foi esquecido de qualquer referência.

Finalmente o Relatório e Contas foi aprovado, por maioria, tendo-se registado um único voto contra.

CAMPO DE TREINOS

Um ponto aguardado com bastante expectativa foi o número três referente à sucessão directiva.

António Andrade disse haver necessidade absoluta de o clube começar a pensar nessa sucessão já que as palavras a seguir, proferidas por Américo Padrão, deram a conhecer aos presentes que aquele era o último dia do mandato da actual direcção. O associado Joaquim Azevedo alvitrou que o actual elenco prosseguisse a sua missão por mais um ano, para não se cair novamente em impasses directivos como alguns verificados há bem poucos anos atrás.

Um voto de louvor foi aclamado e mandado exarar em acta, segundo proposta do associado João Barbosa.

Mais uma intervenção do presidente dos «tigres» e esta a que caiu como uma grande surpresa. Segundo palavras suas, Manuel Violas oferecera, há bem poucas horas, a facilidade da compra de

HOJE FALA-SE DE...

■ JORGE MAIA

Ó Cristo vem ver isto!

«Não temos sorte nenhuma» — deverão estar a pensar os dirigentes do Sporting Clube de Espinho (SCE).

Gastados que foram uns bons milhares de contos, o Sp. de Espinho está em vias de descer de divisão. Com o campo relvado, bancada nova (coberta), entre reforços para o futebol espinhense, o nosso (velhinho) e saudosos clube vai fazer companhia aos «secundários».

Mas não foram só estas tristezas que rondaram (e «contagiaram») o SCE. A descida de divisão é proporcionada pela muita má sorte dos «tigres», a nomeação de árbitros para os jogos destes, e a troca de treinadores, ou seja, Carolino por Hernâni. Resta agora aos espinhenses prestar umas «últimas» palavras ao clube: Como será na segunda divisão? Quando subiremos?

A estas perguntas podem-se dar as seguintes respostas:

1.ª — Será muito mais difícil, já que a zona em que o Espinho se situará é das piores e onde há muita «guerra» pelos lugares cimeiros.

2.ª — Como dissemos, irá (pensa-se) ser muito difícil. A subida de divisão, ao escalão maior, será uma grande etapa contra os nossos adversários. Apenas se espera que a sorte, desta vez, nos sorria. Só mais umas linhas. Não podíamos deixar de frisar o seguinte: espera-se que os associados do Sp. Espinho, agora que «deve» estar na segunda divisão, não se «desarmem», ou seja, deixem de ser sócios do clube.

Foi, aliás, o que aconteceu ao Leixões, tempos atrás. Que não se repita, agora, nos «tigres da costa verde».

«NACIONAL» DE FUTEBOL

Espinho mais perto da descida

□ PÁGINA II

FUTEBOL POPULAR

Rio Largo: líder vitorioso

□ PÁGINA IV

CONCURSO «DD»: «QUEM SERÁ O ÁRBITRO?»

Silvalde «adivinhou» Vítor Correia

O concorrente Manuel Augusto Góis, da Rua da Boa Nova, em Silvalde, foi o vencedor do concurso «DD» «Quem será o árbitro?», relativo ao jogo Sp. Espinho-V. Setúbal. Manuel Góis, tipógrafo nesta cidade, foi o único concorrente a indicar o árbitro correcto para aquele desafio, ou seja, Vítor Correia, de Lisboa.

Ao vencedor, e tal como estava anunciado, é entregue a obra «O Livro da Juventude», oferta da papelaria «Livrália», da Rua 23, n.º 211.

Entretanto, para o jogo Sp. Espinho-Estoril, o nosso patrocinador é a firma COUTOS, LDA. — Electrodomésticos, da Rua 19, n.º 437, telef. 720681. Oferece uma chaleira eléctrica, no valor de 3.000\$00.

AS REGRAS DO CONCURSO

Como acontece em concursos similares, o nosso tem, também, as suas regras que devem ser cumpridas em rigor. Passamos a transcrevê-las.

1.º — Só serão considerados válidos os cupões que vierem devidamente preenchidos com letra bem legível e colados em postais dos CTT.

2.º — Os cupões terão que chegar à nossa redacção com o endereço «Defesa Desportiva» — Concurso «Quem será o árbitro?» — Apartado 39 — 4500 Espinho, até à quinta-feira de manhã que antecede o jogo em causa.



3.º — Não há um número limite dos cupões a enviar.

4.º — Não poderão concorrer pessoas ou familiares ligados ao «Defesa de Espinho» e ao «Defesa Desportiva».

5.º — A entrega dos prémios ao vencedor far-se-á na semana seguinte ao jogo em causa, na sede dos nossos patrocinadores.

6.º — No caso de haver dois ou mais contemplados, isto é, ou mais concorrentes que acertem no nome do árbitro, o vencedor será encontrado por sorteio, realizado na presença de entidades oficiais locais.

OS ÁRBITROS

Para facilitar a vida dos concorrentes apresentamos de seguida o nome dos 36 árbitros que apitam jogos do «nacional» da 1.ª divisão de futebol:

AVEIRO — Raul Ribeiro e Vítorino Gonçalves. BEJA — Rosa Santos e Veiga Trigo. BRAGA — Azevedo Duarte e José Pimenta Alves. COIMBRA — Ramiro Santiago e Miranda Dias. ÉVORA — João Rosa. FARO — Francisco Silva. FUNCHAL — Albino Rodrigues e Manuel Correia. LEIRIA — Graça Oliva e Evaristo Faustino. LISBOA — António Ferreira, Vítor Correia, Carlos Esteves e Francisco Passeiro. PORTO — Fernando Alberto, Joaquim Gonçalves, Isidro Santos, José Guedes, Silva Pereira, Manuel Noqueira. SANTARÉM — Aider Dante, Mário Luís, António Rodrigues e Santos Ruivo. SETÚBAL — Raul Nazaré, Marques Pires, Carlos Valente, Ezequiel Feijão e Gil Rosa. VIANA DO CASTELO — António Costa.

Quem será o árbitro?

O árbitro:

Concorrente:

Morada:

Telefone:

Cód. Postal:

Concurso «Defesa Desportiva»

JOGO SP. ESPINHO-ESTORIL

«NACIONAL»
DE FUTEBOL

Esperanças de ficar foram-se pelo «Avenida» abaixo



Mais uma derrota em casa, mais uma arbitragem prejudicial para os «tigres», mais um golo solitário a 13 minutos do fim, precisamente no já considerado fatídico minuto 77.

Não basta que a equipa jogue mal, que não marque golos, que não tenha aquela estrelinha de sorte que costuma acompanhar as equipas na competição desportiva, para ainda aparecer um senhor árbitro «alfacinha» para ajudar à confusão, à incerteza, ao azar e ao mau momento que a equipa sénior de futebol do Sporting de Espinho atravessa.

Uma turma que defende razoavelmente bem, troca a bola a meio campo e não marca, é tal e qual como todos classificam os pupilos de Hernâni Gonçalves.

Agora, uma turma que não marca, como neste jogo com o Setúbal, porque um nítido derube de Edmundo ao espinhense Babá, dentro da área, não foi merecedor, por parte do árbitro, do respectivo e tão reclamado castigo máximo. Ora este caso grande do jogo do passado domingo deu-se aos 60 minutos (15 da segunda parte) e quando o resultado ainda estava em branco.

Se houvesse um vencedor neste jogo, esse só poderia ter sido o Espinho, não pelo que tenha jogado, mas pelas oportunidades criadas e que encontraram na defensiva sadina, com destaque para o guardião Jorge, uma barreira intransponível.

O público mais uma vez, e com razão, se revoltou perante a ac-

tuação do trio de arbitragem e agora todos os associados e adeptos estão perfeitamente conformados que só a II Divisão espera a «nossa» equipa.

Como uma desgraça nunca vem só, o holandês Peters foi expulso e mais três «tigres» foram molestados com cartões amarelos, para além de o «Avenida» poder vir a sofrer a punição de um ou mais jogos de interdição por arremesso, por parte de meia-dúzia de espectadores, de objectos estranhos.

Uma palavra de apreço para a entrega com que os atletas do SCE se entregaram ao jogo, como que ainda fosse possível apanhar a «tábua» da salvação. Só que essa ficou cada vez mais longe dos mares da «Costa Verde».

ANTEVISÃO DA 23.ª JORNADA

Lutar até ao fim

No próximo domingo os «tigres» deslocam-se a Vila do Conde para defrontarem o Rio Ave, o que em «Nacionais» de I Divisão acontecerá pela quarta vez. Recordemos os anteriores resultados e, por sinal, a única vitória alcançada no «Avenida» de Vila do Conde:

79/80 - 0-2 ESPINHO

81/82 - 1-0 RIO AVE

82/83 - 3-2 RIO AVE

EM 79/80 A ÚNICA VITÓRIA

No dia 25 de Maio de 1980 o SCE deslocou-se ao Rio Ave na sua estreia em Vila do Conde, tendo averbado uma preciosa vitória por duas bolas a zero, quando o seu adversário era precisamente o último da tabela. Na semana anterior os espinhenses, por curiosidade, tinham sido derrotados em casa pelo Setúbal, por uma bola a zero e, depois da vitória frente ao Rio Ave, mantiveram-se firmes na oitava posição. Recordemos...

Jogo: Campo da Avenida, em Vila do Conde.

Árbitro: Albino Rodrigues (Funchal).

RIO AVE: - Trindade; Rodrigues Dias, Soares, Ferreira e L. Soares; Pereirinha (Fernando), Reis (Tininho) e Paquito; Meireles, Quim e Álvaro.

Treinador: Fernando Cabrita.

SP. ESPINHO - João Luís; Coelho, Freixo, Amândio e Raul; Ruben, Vítor e Sobral; Belinha, Reis (João Carlos) e Canavarro.

Marcadores: Belinha aos 17 e Canavarro aos 88 minutos.

Hóquei em patins

NACIONAL DA II DIVISÃO - Seniores

Académico-AAE 5-9

Classificação - 1.º Valongo, 15 jogos, 41 pontos; 2.º AAE, 15 - 39

Próximo jogo: Sábado, pelas 18 horas, jogo decisivo: AAE-Valongo.

NACIONAL DE JUNIORES

Óquei Barcelos-AAE 2-3

Classificação - 1.ºs F.C. Porto e AAE, 2 jogos e 6 pontos.

Próximo jogo: Domingo, às 11 horas: AAE-Porto.

REGIONAL DE JUVENIS

AAE-Texas 2-2

REGIONAL DE INICIADOS

AAE-Texas 4-4

REGIONAL DE INFANTIS

AAE-Texas 1-12

Placard • Placard • Placard

I DIVISÃO — resultados

| | |
|------------------------|-----|
| Farense-Benfica | 2-7 |
| Penafiel-Braga | 2-0 |
| Varzim-Águeda | 2-1 |
| Boavista-Estoril | 1-0 |
| Salgueiros-Rio Ave | 1-1 |
| Guimarães-Portimonense | 0-2 |
| Sporting-Porto | 0-1 |

II DIVISÃO — Zona Norte

| | |
|-------------------------|-----|
| Lixa-FEIRENSE | 1-1 |
| SANJOANENSE-S. Martinho | 4-0 |

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F.-C. | P. |
|-----------------|----|----|----|----|-------|----|
| 1.º VIZELA | 22 | 13 | 3 | 6 | 38-16 | 29 |
| 3.º Sanjoanense | 22 | 10 | 7 | 5 | 39-17 | 27 |
| 8.º Feirense | 22 | 8 | 5 | 9 | 28-24 | 21 |

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F. | C. | P. |
|--------------|----|----|----|----|----|----|----|
| BENFICA | 22 | 19 | 2 | 1 | 64 | 16 | 40 |
| F.C. Porto | 22 | 18 | 3 | 1 | 37 | 3 | 39 |
| Sporting | 22 | 14 | 3 | 5 | 40 | 18 | 31 |
| Braga | 22 | 9 | 6 | 7 | 23 | 24 | 24 |
| Setúbal | 22 | 9 | 6 | 7 | 30 | 20 | 24 |
| Guimarães | 22 | 10 | 2 | 10 | 27 | 31 | 22 |
| Boavista | 22 | 8 | 6 | 8 | 27 | 26 | 22 |
| Portimonense | 22 | 8 | 5 | 9 | 23 | 21 | 21 |
| Varzim | 22 | 7 | 6 | 9 | 22 | 27 | 20 |
| Rio Ave | 22 | 8 | 4 | 10 | 24 | 28 | 20 |
| Penafiel | 22 | 7 | 4 | 11 | 15 | 32 | 18 |
| Águeda | 22 | 7 | 3 | 12 | 22 | 39 | 17 |
| Farense | 22 | 4 | 8 | 10 | 23 | 33 | 16 |
| Salgueiros | 22 | 4 | 7 | 11 | 16 | 31 | 15 |
| Estoril | 22 | 3 | 8 | 11 | 14 | 34 | 14 |
| Sp. Espinho | 22 | 2 | 5 | 15 | 7 | 31 | 9 |

PRÓXIMA JORNADA (Jogos às 16 h)

| | |
|--------------------|-----------------------|
| F.C. Porto-Farense | Estoril-Salgueiros |
| Benfica-Penafiel | Rio Ave-Espinho |
| Braga-Varzim | Setúbal-Guimarães |
| Águeda-Boavista | Portimonense-Sporting |

MELHORES MARCADORES

| | |
|--|----|
| Nené (Benfica) | 15 |
| Jordão (Sporting) e Diamantino (Benfica) | 13 |
| Manuel Fernandes (Sporting) | 12 |
| Gomes (Porto) e J. Rafael (Farense) | 11 |
| Babá (Espinho) e Mória (Espinho) | 2 |
| Raul (Espinho), Peters (Espinho) e Vivas (Espinho) | 1 |

PRÉMIO SOLVERDE

| | |
|-------------------|----|
| Mendes | 52 |
| Dinis | 45 |
| Raul | 40 |
| Pinto da Rocha | 37 |
| Vivas | 34 |
| Salvado | 31 |
| João Carlos | 30 |
| Babá | 29 |
| Carvalho | 28 |
| Valério | 27 |
| Serra | 25 |
| Mória | 19 |
| Ramalho | 17 |
| José Augusto | 15 |
| Peters | 14 |
| Abel | 12 |
| David | 9 |
| Moinhos e Amílcar | 8 |
| Manuel Jorge | 6 |
| Vítor Manuel | 5 |
| Pinheiro | 3 |
| Maurício | 2 |

Sp. Espinho, 0-V. Setúbal, 1

Jogo no Campo da Avenida.

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa)

SP. ESPINHO - Mendes (2); Vivas (2), Valério (3), José Augusto (2) e Raul (2); Carvalho (1), Dinis (3) e Pinto da Rocha (2); Babá (1), Peters (1) e David (1). Substituições: Maurício (2) e Amílcar (1) renderam Carvalho e David, respectivamente, aos 45 e 60 minutos.

SETÚBAL - Jorge; Mota, Edmundo, Artur e Nunes; Vicente, Freire e Vitinha; Nascimento, Roçadas e Jorge Plácido.

Substituição: Cerdeira entrou para o lugar de J. Plácido aos 50 minutos.

Ao intervalo: 0-0

Marcador: Freire aos 77 minutos.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Pinto da Rocha (10 m), Maurício (58 m), Peters (62 m), e Raul (70 m) por banda do SCE, e para Vicente (30 m), Edmundo (63 m) e Vitinha (68 m), pelo Setúbal.

Peters recebeu ordem de expulsão aos 63 minutos.

PRÓXIMA JORNADA

| | |
|------------------|---------------------|
| ESMORIZ-Amarante | Marco-VALADARES |
| U. LAMAS-LOUROSA | José Alves-OVARENSE |

DISTRITAL DE AVEIRO — I Divisão

| | |
|----------------------------------|-----|
| RELÂMPAGO NOGUEIRENSE-Argoncilhe | 2-1 |
| FIÃES-Romariz | 2-1 |
| Arrifanense-PAÇOS DE BRANDÃO | 2-1 |
| Cucujães-CORTEGAÇA | 6-0 |

CLASSIFICAÇÃO

1.º Cucujães, 64 pontos; 3.º Flães, 60; 5.º P. Brandão, 55; 12.º Cortegaça, 49; 16.º R. Nogueirense, 44.

DISTRITAL DO PORTO — I Divisão

| | |
|----------------|-----|
| Baião-ARCOZELO | 2-1 |
| Candal-GRIJÓ | 1-1 |

CLASSIFICAÇÃO

1.º Infesta, 37 pontos; 8.º Arcozele, 27; 12.º Grijó, 24.

II DIVISÃO

| | |
|----------------------|-----|
| SERZEDO-Lavra | 1-0 |
| CANELAS-V. Pinheiro | 4-0 |
| PEROSINHO-Sandinense | 1-1 |
| Leverense-S. FÉLIX | 4-0 |

CLASSIFICAÇÃO

1.º Pedras Rubras, 35 pontos; 6.º Perosinho, 30; 11.º Canelas, 22; 15.º S. Félix, 18; 16.º Serzedo, 18.

TOTOBOLA

Prognóstico «DE»/«DD» para o concurso dos órgãos de informação do Totobola - concurso n.º 13/84, referente a 1 de Abril de 1984:

| | |
|-----------------------|---|
| Varzim-Benfica | 2 |
| Portimonense-Porto | x |
| Sporting-Setúbal | 1 |
| Penafiel-Farense | 1 |
| Boavista-Braga | 1 |
| Salgueiros-Águeda | 1 |
| Espinho-Estoril | 1 |
| Guimarães-Rio Ave | 1 |
| Chaves-Leixões | 1 |
| Rioplele-P. Ferreira | x |
| Alcobaça-Peniche | 1 |
| Caldas-Académico | 2 |
| Olhansense-Belenenses | x |

HÓQUEI EM CAMPO

Jornada de empates

Recebendo as turmas de honra e reservas do Canelas, no seu reduto em Grijó, as congéneres da Académica de Espinho empataram a uma bola (seniores) e a zero (reservas).

Na categoria de honra, após um golo de Magano, logo de início, a AAE viria a consentir o golo do empate na parte final da partida, de nada lhe valendo o «forcing» que tentou, de imediato, em procura do golo da vitória. Em reservas os academistas não souberam ganhar um encontro aparentemente fácil, apesar de «reforçados» com o internacional Óscar.

RESULTADOS

HONRA: AAE-Canelas 1-1
RESERVAS: AAE-Canelas 0-0

Alinharam em seniores: Zé Alves; Beto, Jesus, Alex e Armando; Vieira, Albano e Catarino (Agostinho); Neto, Miro (Zé Milheiro) e Magano.

Em reservas: Raimundo; Pinhal, Cruz, Justino e Pinto; Manuel, Meneses e Ganço; Loureiro, Óscar e Ferreira.

Esta última categoria terminou a sua participação no seu campeonato, enquanto aos seniores lhes falta disputar os encontros com o Serzedo (fora) e Perosinho (casa).

CLASSIFICAÇÃO - SENIORES

1.º Ramaldense, 16 jogose 48 pontos; 7.º AAE, 18-31; 11.º Serzedo, 18-18.

Associação Académica

(Continuação da pág. IV)

porém de modo a brevemente se atingir o prestígio das épocas anteriores.

HÓQUEI EM CAMPO - Continua esta secção a aguardar a construção do seu campo que permita expansão da modalidade em Espinho. Entretanto, e continuando a utilizar o campo do Grijó, apresenta duas equipas, Honras e Reservas nos Campeonatos Regionais.

HÓQUEI EM PATINS - Apesar da Direcção ter elaborado um pequeno programa para a secção e em consequência ter nomeado uma Comissão para a reestruturação, os resultados não surgiram continuando a ser uma dificuldade a coordenação da secção.

Procurou-se ainda, dentro desta secção e à semelhança das outras, conter as despesas o que se conseguiu embora, reconhecendo, com sacrifício de todos.

PATINAGEM ARTÍSTICA - À semelhança dos anos anteriores, continua esta secção a desenvolver um trabalho agradável e regular com a participação nos Campeonatos e Torneios particulares. Iguamente e por sua iniciativa a secção organizou alguns convívios e cedeu as instalações do Clube para provas associativas.

PESCA - Infelizmente, e apesar da insistência da Direcção, não conseguiu esta secção organizar um Torneio de Pesca de âmbito regional que permita lançá-la no caminho que ainda não há muitos anos conheceu limitando-se apenas a participar nos Campeonatos oficiais e Torneios particulares.

VOLEIBOL - Secção que já há alguns anos procura atingir um nível compatível com a expansão da modalidade nesta terra, teve ao longo do ano dificuldades, continuando a lutar com a falta de colaboradores.

Tendo disputado a 1.ª Divisão do Campeonato Regional, a equipa sénior não conseguiu evitar a despromoção, acontecimento triste mas que não conseguiu fazer esquecer o título de Campeão Rgional de Iniciados. De lamentar a ausência de uma Escola de Jogadores.

XADREZ - Tendo atingido prestígio ainda há pouco tempo a secção de Xadrez luta com a sobrevivência por falta de novos colaboradores.

Durante o ano não apresentou actividades significativas.

KARATÉ - Finalmente a utilizar as instalações do Clube, atravessa um período de entusiasmo como comprovam o número de praticantes e as receitas apresentadas.

TÊNIS - Secção jovem mas que promete, caso a próxima Direcção consiga aquilo que esta tentou sem ter ainda conseguido: a construção dos «Court».

EM ESPINHO

Taça Delaforce a chegar ao rubro



Disputou-se, no passado fim-de-semana, os 1/8 e 1/4 de final da Taça «Delaforce», no sistema a eliminar. Esta taça é uma das mais antigas competições dos calendários, quer nacional quer europeu, pois já há mais de meio século que teve a sua aparição. Disputada na modalidade de «match-play» e de baixo de tempo óptimo, a prova tinha nos jogos António Miguel - Adelino Ribeiro, e Rui Burmester - Nuno Carneiro, os seus pontos quentes, tendo os primeiros ganho facilmente.

RESULTADOS 1/8 FINAL

José Granja venceu F. Olasabal, 2/1; Nuno Carneiro

venceu A. Feliciano, 3/1; A. Miguel venceu A. Santiago, 2 up; A. Ribeiro venceu A. Agrelos, 2/1; R. Burmester venceu A. Oliveira, W.O.; J.M. Matos venceu C. Fernandes, 1 up; J. Roquete venceu J. Cunha, 1 up; e J. Mendonça venceu R. Marques, 4/3.

1/4 FINAL

José Granja venceu J.M. Matos, 5/4; A. Miguel venceu A. Ribeiro, 4/3; J. Mendonça venceu J. Roquete, 5/4 e Rui Burmester venceu Nuno Carneiro, 3/2.

Este fim-de-semana disputar-se-ão as meia-final e final que serão aguardadas com enorme expectativa.

J.G.

Andebol

SEC à beira da despromoção

DIVISÃO HONRA - Fase de apuramento de seniores masc.

Acad. Colmbra-SCE 24-17

CLASSIFICAÇÃO

J V E D F C P

| | | | | | | |
|-------------|---|---|---|---|---------|----|
| Quilmgal | 6 | 4 | 1 | 1 | 148-133 | 15 |
| Ac. Colmbra | 6 | 4 | 0 | 2 | 139-117 | 14 |
| Sp. Braga | 6 | 3 | 0 | 3 | 133-134 | 12 |
| Académico | 6 | 2 | 1 | 3 | 130-141 | 11 |
| Salgueiros | 6 | 2 | 1 | 3 | 144-141 | 11 |
| Espinho | 6 | 1 | 1 | 4 | 122-160 | 9 |

I DIVISÃO - seniores femininos

SCE-Sismaria 22-17

REGIONAL DA I DIVISÃO - juvenis masculinos

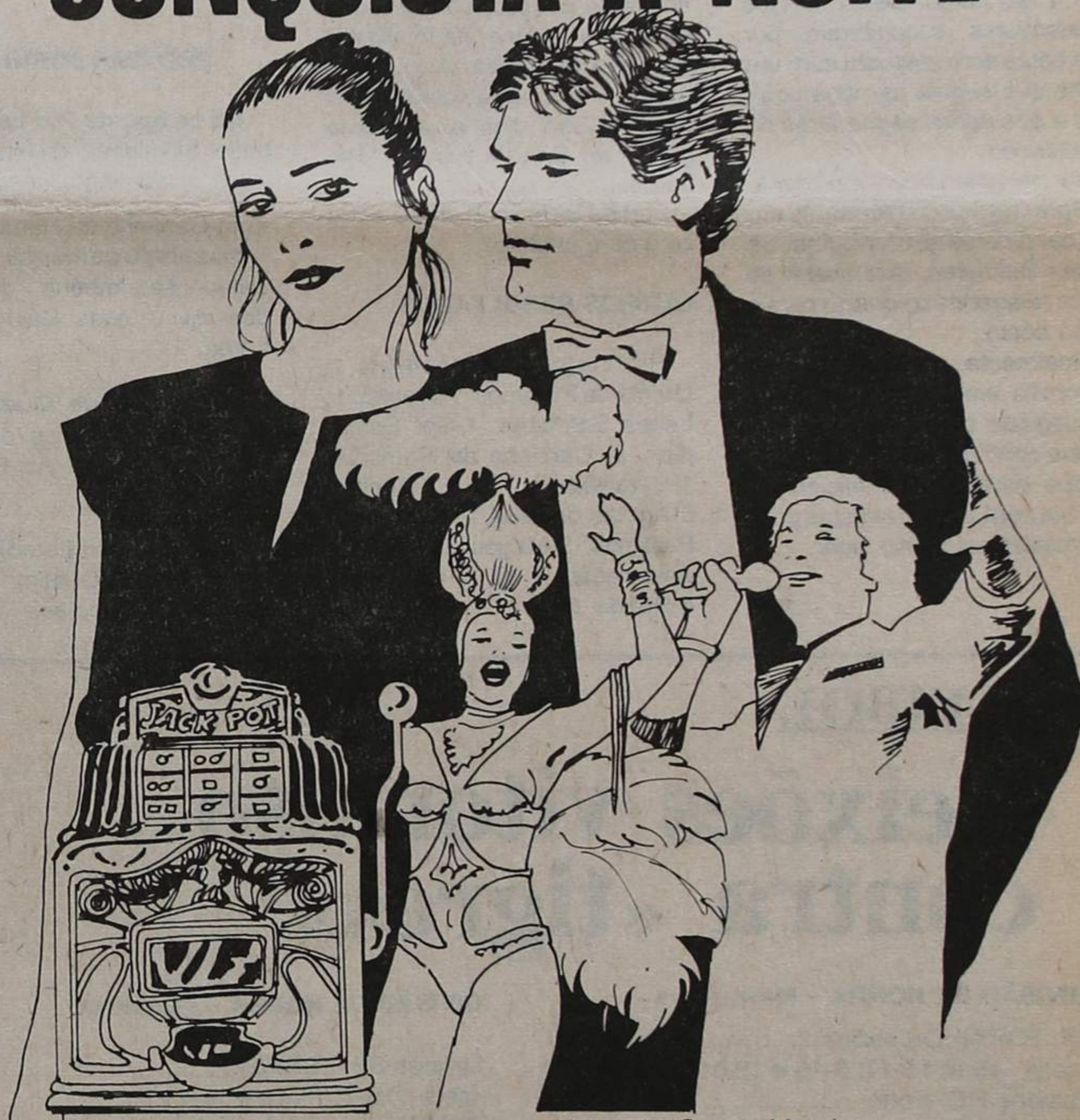
Águas Santas-SCE 29-20

CONFETARIA
Pá velha
UMA EXIGÊNCIA EM QUALIDADE
★
Ang. das Ruas 16 e 23 • Tel. 722514 • 4500 ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR
«DO PICOTO»
Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.
Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI, etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.
Sede: Est. Nac. 1 - Telef. 7643575 - PICOTO - FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 - Telef. 722986 - ESPINHO

ANDARES ANDARES ANDARES
ESPINHO
FINANCIAMENTO GARANTIDO
CONSTRUÇÃO DE QUALIDADE
-PRONTOS A HABITAR
NA PRAGETA DO LICEU
-ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA
ESQUINA DAS RUAS 16 E 35
-HABITAÇÕES COM GARAGEM
-ARRUMOS NA CAVE
-ESTABELECIMENTOS
VISITAS NO LOCAL, DAS 14 às 18h 00
SÁBADOS E DOMINGOS
Telefone 723530
ESPINHO
R. CAPITAO POMBEIRO, 161
Tel. 49 44 03 - 49 44 97 - PORTO
ANDARES ANDARES ANDARES

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais. Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.



CASINO SOLVERDE ESPINHO

Relatórios das gerências/83 dos dois «grandes»

«Defesa Desportiva» publica os relatórios das gerências/83 dos dois «grandes» do desporto local. Hoje, damos à estampa o

da Associação Académica de Espinho e, na próxima semana, publicaremos o do Sp. de Espinho.

Associação Académica

FUTEBOL POPULAR

Líder Rio Largo regressou à vitória

O onze do Rio Largo mantém a liderança deste torneio, embora tenha vencido com certas dificuldades a equipa do Belenenses.

Por seu lado, o segundo classificado, a Quinta de Paramos, perdeu um precioso ponto frente ao penúltimo e quem mais beneficiou desse empate foi a Associação de Esmojães que se colocou isolada no segundo posto, embora com os mesmos dois pontos de atraso em relação ao líder.

Boa vitória obteve-a o Império de Anta contra o irregular Académico de Espinho, que na jornada anterior tinha «desbaratado» o Rio Largo. Desta feita os academistas sucumbiram por três bolas sem resposta com um clube que seguia na nona posição e que agora segue atrás do Académico.

Surpresa ainda para o triunfo do Sporting de Esmojães ante um dos candidatos ao triunfo final, os Leões Bairristas, que assim se viram relegados do quarto para o sexto posto.

Finalmente, destaque para o saboroso empate a três tentos conseguido pelo Águias de Paramos contra o Magos de Anta, equipa esta que beneficiou da derrota dos Leões Bairristas para se instalar no quarto lugar.

P.M.

IMPÉRIO DE ANTA, 3 ACADÉMICO DE ESPINHO, 0

Jogo no Campo do Rio Largo. IMPÉRIO - Rocha; Teixeira, Fernandes, Soares e Pereira; Outeiro, Pinho e Milheiro; Ferreira, Paulo e Lima.

Jogaram ainda: Couto e Castro.

ACADÉMICO - Jorge; Dias, Faustino, Diamantino e Ilídio; Pereira, Lopes e Bessa; Santos, Gomes e Costa.

Jogaram ainda: Moleiro, Daniel e César.

Ao intervalo: 2-0.

Partida bem disputada e num ambiente correcto com a turma de Anta a dominar na totalidade dos noventa minutos. A equipa do Académico foi uma sombra de si própria. Oito dias antes havia ganho ao guia da prova, o Rio Largo.

Partida sem problemas entre árbitros e atletas.

OUTROS RESULTADOS

Rio Largo, 2-Belenenses, 1; Quinta de Paramos, 1-Idanha, 1; Leões Bairristas, 1-Sp. Esmojães, 2; Cantinho da Rambóia, 1-Silvaldinho, 0; Guetim, 0-Águias de Anta, 2; Águias de Paramos, 3-Magos de Anta, 3; Associação de Esmojães, 4-Ronda, 0

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | D | S | P |
|-------------------|----|---|---|---|----------|
| Rio Largo | 11 | 8 | 2 | 1 | 26-14 18 |
| Ass. Esmojães | 11 | 6 | 4 | 1 | 24-16 16 |
| Quinta de Paramos | 11 | 5 | 5 | 1 | 22-13 15 |
| Magos de Anta | 11 | 6 | 2 | 3 | 21-12 14 |
| Cantinho Rambóia | 11 | 4 | 6 | 1 | 14-14 14 |
| Leões Bairristas | 11 | 5 | 3 | 3 | 17-11 13 |
| Acad. Espinho | 11 | 6 | 1 | 4 | 24-18 13 |
| Império Anta | 11 | 4 | 3 | 4 | 17-17 11 |
| Águias Anta | 11 | 5 | 1 | 5 | 15-17 11 |
| Belenenses | 11 | 3 | 4 | 4 | 16-21 10 |
| Sp. Esmojães | 10 | 3 | 2 | 5 | 13-14 8 |
| Guetim | 11 | 3 | 1 | 7 | 10-17 7 |
| Águias de Paramos | 10 | 1 | 4 | 5 | 13-21 6 |
| Idanha | 10 | - | 6 | 4 | 8-12 6 |
| Silvaldinho | 11 | 2 | 2 | 7 | 11-19 6 |
| Ronda | 10 | 2 | - | 8 | 7-23 4 |

PRÓXIMA JORNADA

No campo do Rio Largo: sábado, Silvaldinho-Quinta de Paramos; domingo, Águias de

Anta-Cantinho da Rambóia.

No campo da Idanha: sábado, Belenenses-Império de Anta; domingo, Leões Bairristas-Rio Largo.

No campo de Guetim: sábado, Ronda-Águias de Paramos; no domingo, Ac. Espinho-Ass. Esmojães.

No campo de Esmojães: sábado, Magos-Guetim; no domingo, Sp. Esmojães-Idanha.

Relatório de gerência/83 da Associação Académica de Espinho:

Para iniciar a gerência para o ano de 1983, o que se verificou em fins do mês de Fevereiro, a Direcção procurou levar avante os objectivos que tinha previamente definido e apresentado em Assembleia Geral: - Organizar uma Comissão para o Campo de Hóquei em Campo; - Dinamizar a Comissão de Pavilhão; - Arranque da secção de Ténis; - Lançamento de rifas; - Desenvolvimento de uma política de contenção de despesas; - Dinamização da Sede; - Reestruturação das Secções.

Chegado, porém, ao fim da mesma gerência não deixaremos de sentir uma certa frustração por não termos conseguido atingir a maior parte desses objectivos. Assim quer a não homogeneidade da Direcção (de que somos responsáveis), quer as divergências de perspectivas entre as secções (algumas), e a Direcção serão os grandes factores que levaram, ao que consideramos um insucesso.

RESUMO DAS ACTIVIDADES - 1 - CAMPO DE HÓQUEI EM CAMPO - Tentou-se o funcionamento de uma Comissão para levar a efeito as obras do campo para o Hóquei em Campo (projecto de aquisição dos terrenos e realização da obra). Não tendo funcionado, a mesma extinguiu-se.

Procurou a Direcção chamar a si a iniciativa tendo conseguido junto da Câmara: 1.º - Subsídio de 1.000 contos que se encontra cativo até à aquisição dos terrenos; 2.º - Aprovação do projecto elaborado.

Igualmente procurámos a negociação directa com os proprietários dos terrenos o que não foi possível obrigando-nos a avançar com o processo de expropriação por utilidade pública que se encontra já em fase bastante adiantado.

2 - COMISSÃO DE PAVILHÃO - À semelhança da anterior, procurou a Direcção dinamizar esta Comissão não tendo obtido êxito.

No entanto e com a colaboração imprescindível e valiosa do nosso presidente honorário, arquitecto Jerónimo Reis, conseguimos levar a cabo algumas importantes obras: 1.º - Colocação do piso no Ginásio de Voleibol; 2.º - Pintura exterior do Pavilhão; 3.º - Reparação da cobertura (com o auxílio da «Poli-Poli»); 4.º - Outras pequenas obras de conservação. Obras estas, que atingiram o montante de 1150 contos e que com 700 contos de dívida no início da gerência à «Orgel» perfaz o total de 1850 contos, dos

quais conseguimos liquidar 1.000 contos, sendo neste momento devedores da importância: - 650 contos ao arq.º Jerónimo Reis; - 200 à Orgel.

3 - ARRANQUE DA SECÇÃO DE TÊNIS E OBRAS DOS «COURTS» - Em Julho do ano que acabou conseguimos com êxito o arranque das escolas de Ténis com a participação actual de 70 praticantes, o que constitui o 1.º passo para a constituição da secção.

Em face do entusiasmo verificado procedeu-se à elaboração de um projecto (arq.º Jerónimo Reis), que apresentado na C.M. Espinho mereceu parecer favorável.

Neste momento aguardamos oportunidade do empreiteiro para o início das obras tendo a Direcção uma promessa de 400 contos da «Solverde», a troco de publicidade.

4 - LANÇAMENTO DAS RIFAS - Com o intuito de angariação de fundos que permitisse atingir alguns dos objectivos, foram lançadas as rifas no mês de Março o que nos permitiu arrecadar uma receita de 400 contos apesar de algumas deficiências quer na passagem quer na cobrança das mesmas. Em face dos resultados obtidos cremos que lançamos as raízes para a sua continuidade.

5 - DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA DE CONTENÇÃO DE DESPESAS - Sendo a AAE., uma colectividade que tradicionalmente luta com dificuldades económicas e vocacionada para uma valorização quase permanente das suas infra-estruturas preocupou-se a Direcção, como meio de tentar gerir do melhor modo os seus dinheiros, elaborando um orçamento com a preocupação de conter as despesas correntes.

Igualmente conseguiu-se a centralização dos serviços de tesouraria o que implicou a aplicação do princípio da não-autonomia das secções.

6 - SEDE - Embora a Direcção tivesse a preocupação inicial de procurar um melhor aproveitamento da sede não teve sucesso nas acções que desenvolveu. Antes pelo contrário, por motivos que nos são alheios, a Escola de «Ballet», que utilizava as nossas instalações, informou-nos no mês de Outubro de que prescindia da mesma. Actualmente, apenas as classes de ginástica mistas de senhoras bem como o Rancho Juvenil de Espinho utilizavam as instalações com carácter regular.

No entanto procurámos melhorar as instalações tendo efectuado obras que rondaram os 100 contos.

7 - COMISSÃO CONJUNTA - Após uma época em que a AAE, liderou a realização de bailes com o intuito de angariar receitas encontramos actualmente num período total de apatia o que se deve fundamentalmente à dificuldade de encontrarmos associados com as disponibilidades que este tipo de organizações exige.

Resta-nos, porém, os bailes de Fim-de-Ano e Carnaval que representam uma receita anual de cerca de 150 contos, mas, termos de o reconhecer, a AAE, nada tem feito na sua organização e os mesmos somente se têm realizado graças ao contributo dos srs. José Ribeiro, Fernando Ribeiro e Mourão que o fazem, não pela AAE., mas sim pelo seu clube, o Sporting Clube de Espinho.

8 - SECÇÕES DESPORTIVAS - Embora preocupados com a organização das secções, temos consciência de pouco ou nada termos conseguido. Mas se é certo que a lentidão e a ineficácia das nossas decisões seja criticável, não é menos certo de que as secções, algumas, não se dispuseram a colaborar.

ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS - Participação na organização do Torneio Regional de Caça Submarina realizado nas piscinas do Fluvial; - Participação com dois mergulhadores no estudo levado a efeito nas ilhas Berlengas pelo Centro de Biologia e Arqueologia Marítima e de que a R.T.P., deu largo relevo.

De notar que para estas acções contribuíram largamente o nosso associado sr. Manuel Miranda Moreira.

AUTOMOBILISMO - Embora dotada de uma equipa técnica credenciada pelo A.C.P., esta secção não apresentou actividade durante o ano de 1983 por condicionamentos legais.

CAMPISMO - Sem actividade campista continua esta secção a prestar apoio aos seus associados na aquisição e renovação das cartas num total de 220 campistas.

GINÁSTICA - Verificou-se no corrente ano uma baixa bastante significativa de inscrições o que nos coloca alguns problemas de ordem financeira. Igualmente verificamos algumas falhas de organização que já não estávamos habituados. Acreditamos

(Continua na pág. III)

VOLEIBOL

Leixões vitorioso contra «tigres»

DIVISÃO DE HONRA - Masculinos

| | |
|------------------------------------|-----|
| SP. ESPINHO-Leixões | 1-3 |
| «sets»: 15-9; 15-17; 6-15 e 12-15. | |
| Esmoriz-F.C. Porto | 3-0 |
| CDUL-Benfica | 0-3 |
| ISEF-N. Ginástica | 3-2 |

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | D | S | P |
|-------------|----|----|----|----|-------|
| LEIXÕES | 11 | 11 | 0 | 33 | 7 22 |
| Esmoriz | 11 | 8 | 3 | 28 | 11 19 |
| Sp. Espinho | 11 | 8 | 3 | 26 | 15 19 |
| Benfica | 11 | 6 | 5 | 23 | 16 17 |
| F.C. Porto | 11 | 5 | 6 | 21 | 20 16 |
| CDUL | 11 | 4 | 7 | 13 | 26 15 |
| ISEF | 11 | 2 | 9 | 7 | 29 13 |
| Nacional | 11 | 0 | 11 | 6 | 33 11 |

Excelente triunfo dos matosinhenses, no pavilhão local, em interessante jogo de seguir e que muitos dos desportistas locais, e não só, tiveram oportunidade de seguir via TV (2.º canal).

NACIONAL DA I DIVISÃO - Norte

| | |
|-------------------|-----|
| CDUP-A.A. ESPINHO | 3-2 |
|-------------------|-----|

DIVISÃO DE HONRA - Femininos

| | |
|------------------------------|-----|
| Leixões-SP. ESPINHO | 3-0 |
| «sets»: 15-7; 15-10 e 15-11. | |
| CDUP-Guimarães | 3-0 |
| Atlético-Sporting | 3-0 |
| CDUL-Benfica | 3-1 |

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | D | S | P |
|-------------|----|---|----|----|-------|
| LEIXÕES | 11 | 9 | 2 | 29 | 13 20 |
| Atlético | 11 | 9 | 2 | 30 | 10 20 |
| CDUP | 11 | 8 | 3 | 26 | 13 19 |
| Sporting | 11 | 6 | 5 | 19 | 22 17 |
| Guimarães | 11 | 5 | 6 | 20 | 20 16 |
| Sp. Espinho | 11 | 4 | 7 | 13 | 25 15 |
| Benfica | 11 | 2 | 9 | 15 | 29 13 |
| CDUL | 11 | 1 | 10 | 11 | 31 12 |

JUNIORES MASCULINOS

| | |
|-----------------------------|-----|
| A.A. ESPINHO-Escola Esmoriz | 3-0 |
|-----------------------------|-----|

Suplemento

DEFESA DESPORTIVA

800 CANDIDATOS ÀS CASAS DA MARINHA Computador do FFH dirá da sua justiça...

Depois de uma verdadeira maratona na passada quinta-feira (houve «bicha» e entrega de impressos até à meia-noite e trinta minutos), as duas assistentes-sociais do Fundo de Fomento de Habitação tiveram que alongar o prazo previsto para a entrega dos documentos e, na sexta-feira, até às 12.30 horas, terminar os trabalhos.

São oitocentos os concorrentes inscritos para os 79 fogos (tipos 2, 3 e 4) do agrupamento habitacional da Quinta da Marinha, em Silvalde. Desses 79 fogos, 55 são em regime de arrendamento e 24 em propriedade resolúvel. Recorde-se que eram 104 casas construídas pelo FFH e que, desse número, foram retiradas 25. Esse quarteirão de habitações foi atribuído a pessoas expropriadas e àquelas consideradas imprescindíveis ao serviço público do concelho.

É importante realçar que a área de influência do agregado abrange o concelho de Espinho, isto é, por outras palavras, só poderiam concorrer pessoas que residissem no concelho.

Durante 20 dias (de 24 de Fevereiro até 15 Março) as pessoas interessadas obtiveram questionários para habilitação ao concurso, procuraram todo o tipo de provas, pediram vistorias, meteram «cunhas», suplicaram, imploraram, pretendendo que se chegasse à conclusão de que necessitavam mesmo de uma casa. O delegado de Saúde de Espinho, dr. Miranda Valente, não teve descanso. As juntas de freguesia também não. E muitos foram os atestados médicos que surgiram para provar que existiam membros do agregado familiar doentes e/ou deficientes. Depois...

Bom, depois veio a «bicha». Longa e desesperante que ocupava as escadas de acesso ao

primeiro andar da edibilidade e se dirigia à futura sala de reuniões. Os concorrentes foram persistentes. Esperavam com os documentos na mão que lhe fosse chegada a vez de os entregar às assistentes-sociais — presentes em Espinho — do FFH. Três dias e meio em que oitocentos concorrentes tiveram a oportunidade de chegar até elas. Mas alguns ficaram de fora. Talvez desiludidos. Talvez revoltados. Ou ainda, talvez, viessem um pouco atrasados.

Foi-nos difícil conseguir algumas informações junto das duas assistentes-sociais do Fundo de Fomento sobre o concurso. Afirmaram-nos que seria mais lógico que se esperasse pela saída das listas provisórias. Não ficámos satisfeitos com isso e ganhámos calo no indicador para falar com a Comissão Liquidatária daquele organismo, em Lisboa. Mas conseguimos. Falar, pelo menos, e saber alguma coisa de novo.

A voz que se encontrava no outro lado do fio telefónico ia respondendo, laconicamente, às questões que pusemos. Ficámos, então, a saber que as vistorias feitas pelo delegado de Saúde do Concelho — embora fossem agrafadas junto aos questionários e às declarações das entidades patronais a comprovar os vencimentos — não serão consideradas. Soubemos que só as ordens de despejo, comprovadas por sentença do Tribunal, são válidas, assim como os atestados médicos que realmente demonstrem haver grave deficiência em membros do agregado familiar.

Bom, as «bichas» terminaram, as duas assistentes-sociais foram até à capital. E agora? — perguntarão alguns concorrentes.

Agora, os documentos recolhi-

dos em Espinho encontram-se na Comissão Liquidatária do FFH, em Lisboa. E, segundo palavras da pessoa com quem falámos telefonicamente, serão vistos, um a um, por um computador, num acto de «Igualdade de circunstâncias». O computador revela os casos mais gritantes de necessidade de uma habitação. Feito isso, será elaborada uma lista provisória com os contemplados, que será enviada à edibilidade local.

Caso haja reclamações fundamentadas e a Câmara exigir vistorias, as assistentes-sociais do Fundo de Fomento deslocar-se-ão até aqui e comprovarão, ou não, as tais reclamações.

Contudo, se a lista provisória não obtiver contestações, depois de afixada no átrio da edibilidade durante um certo período de tempo, será retirada e, então, é realizada a lista definitiva e os concorrentes são chamados a escolher as habitações.

Oxalá tudo corra pelo melhor. Oxalá que os «premiados» com os 79 fogos da Quinta da Marinha sejam realmente casos gritantes. Já todos sabemos que casos desesperados há e não são poucos. Por ora vamos aos «gritantes». Os «desesperados» terão que aguardar por outra oportunidade. Até lá, continuarão a viver com a família, em precárias condições. Até lá, terão uma casa a cair, sem água nem luz — muitas vezes sem cozinha nem casa de banho. Até lá, viverão num quarto alugado por metade do rendimento que a pessoa consegue no fim do mês e que se vê «à rasca» para conseguir pão para a boca. Bom, afinal, porque nos espantamos? Estamos quase a entrar para a CE-E... como país em crise e onde barracos não faltarão. Atenção, arquitectos, vem aí a era dos «Valés do Jamor»...

M.F.

«Na bicha»... ao acaso

Casas da Marinha: um sonho, uma esperança e uma necessidade. Uma aposta numa corrida de cavalos onde se joga duplamente numa tentativa de lhe «sair» algum dos prémios. Com efeito, a maioria dos concorrentes entregou dois impressos: para alugar e para comprar, como aposta. Como esperança. Mesmo sabendo que terão que penhorar alguma coisa ou pedir dinheiro emprestado. Para eles nada disso é mais importante do que ter uma casa. Condigna. De gente.

Eram muitos os olhos que nos observavam enquanto, de gravador em punho, falávamos com algumas pessoas na «bicha». Atrás uns dos outros, papéis na mão, coração saltando, os concorrentes para as casas do Fundo de Fomento de Habitação (FFH) no lugar da Marinha, em Silvalde, mostravam-se ora pensativos, ora muito entretidos em conversas com os companheiros de fila. Mas o pensamento era comum: «Se me saísse uma casa... Talvez até promettessem isto ou aquilo aos seus santos padroeiros, ou que apanhavam uma «valente borracheira» ao pensarem que, finalmente, poderiam dormir em paz. E atrás das promessas possíveis, estava a esperança, esse dom humano que é sempre o último a morrer.

Foram cinco concorrentes com quem trocámos impressões. Poderiam ser cinquenta ou mil que, quase apostamos, as suas respostas seriam similares. E a tal esperança era comum entre as cinco pessoas que ouvimos. Pessoas modestas, simples. Com um esgar de desespero a turbilhar-lhes as retinas cansadas de tantas horas de «bicha». Que se alongava escadas acima, contorcia-se e ia directa a uma das salas da edibilidade. Atrás de mesas, duas assistentes-sociais — vindas de Lisboa — do FFH, recolhiam os impressos e pediam mais dados. Os necessários. Depois de entregar o que era solicitado, os concorrentes saíam e gritavam para dentro de si: Oxalá me calhe alguma coisa...

POUCO DINHEIRO ALGUMA ESPERANÇA...

Manuel Madureira Amadeu Simões, 30 anos, casado, pai de dois filhos. No final de cada



mês a sua família tem de se governar com 18 contos que, de imediato, são repartidos. Vive em casa alugada. Pagando 500 escudos de renda mensal mas vivendo em precárias condições. «A casa é muito pequena e não tenho água nem luz nem sequer esgotos. Precitava mesmo de uma casa...» confiança? «Nenhuma». E porquê? «São poucas casas para tanta gente concorrente. Olhe, meti os impressos para ver se tinha sorte. Tanto para alugar como para comprar. Se tiver possibilidades de comprar, arranjo-me e compro. Se não...» Se não? «Vou-me habituando ao que tenho...»

Glória Pereira Soares, 47 anos. Não era concorrente mas estava na «bicha» para ver se conseguia casa para a filha. «Ela é demente, tem uma criança e o pai não fala para ela. E olhe não posso fazer mais do que já faço. Se ela conseguir uma casa, nem que durma no chão! Mas já estou nervosa...» «Nervosa? «Sim, senhor. Nervosa porque estão a dizer que preciso de um atestado médico. Onde vou agora arranjar-lo? Podia trazê-la cá, para mostrar que a minha filha é mesmo demente mas... ela não quer vir. Quanto ganha? Quem, a minha filha? Anda a pedir...»

Luis Sousa Alves, 36 anos, vive num barraco onde nem luz

tem. Inscreveu-se nas casas para alugar, mas não estava confiante. «Bem, esperança há sempre. Se calhar... calhou».

Luis Nogueira Alves, 26 anos, estava interessado em alugar uma casa. «Mas não tenho hipóteses. É muita gente a concorrer. Vivo com a família, com 15.600 por mês precisava de uma casa.»

Vitor Maia, 32 anos, casado, pai de um filho de 9 anos, vive com familiares. «Mas tenho problemas com a minha família e necessitava mesmo de ter uma casa. Penso que com o ordenado que ganho — 16.000 escudos mensais —, com um filho para sustentar, terei direito a ter um lar, como cidadão e como português que sou. Há oito anos que procuro casa e a esperança existe sempre... O que não está certo é não contarem com os descontos que nós fazemos. Assim, não têm uma ideia exacta do que realmente ganhamos.» E em tom de acusação:

«Só tenho pena é ver tanta gente a concorrer quando têm casas alugadas. Se alugam as casas de Inverno e de Verão é porque não estão mal. Não lhes deviam dar chances para concorrer».

A «bicha» lá continuava. A esperança também... «Ai, se me saísse uma casa...»

INQUÉRITO DO GRA/N

O PR ideal para o país

Mais de 90 por cento dos portugueses não querem uma mulher como Presidente da República, revela um inquérito-sondagem do Grupo de Reflexão Aveiro-Norte, no qual o nosso jornal colaborou.

A revelação surge num momento em que se dá como provável uma candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo à chefia do Estado.

Segundo o inquérito-sondagem, o perfil ideal do pró-

ximo Presidente da República deverá ser o seguinte: um homem, personalidade sem filiação partidária, com idade entre os 50 e 60 anos, com a profissão de economista, de preferência, e católico.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —
Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamá.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM
CRÉDITO GRATUITO

RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA
Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

TUNA ORFEÃO DE GRIJÓ

«A correr bem, as novas instalações ficarão prontas daqui a 10 anos!»

«A correr bem, as novas instalações estarão prontas daqui a dez anos» — estas as palavras do presidente da Tuna Orfeão de Grijó, Joaquim da Silva Marques, ao falar da futura casa daquela colectividade, a construir no centro da freguesia.

Instalações que, quando prontas, deverão ficar pelos 18 a 20 mil contos, quantia que a direcção pensa poder arrecadar com a ajuda da população de Grijó, da Câmara Municipal do Porto e do Governo Civil. Até agora a Tuna possui somente 500 contos, conseguidos através de subsídios e do cantar das «Janeiras» que estão nas ruas desde Janeiro e que deverão terminar só em 15 de Abril próximo — isto porque o grupo só sai aos domingos.

Segundo Joaquim Marques «o povo da freguesia de Grijó contribuiu com cerca de 500 contos, até agora, mas pensamos que até Abril conseguiremos mais 200 contos. Toda a freguesia está entusiasmada com as obras e, se esse entusiasmo durar mais algum

tempo, pode ser que nem sejam precisos dez anos para as instalações da Tuna ficarem prontas. Mas uma obra destas... leva o seu tempo».

Terminado esse tempo, e as obras, a Tuna Orfeão poderá contar com uma secretária, uma bi-



Este o aspecto actual das obras das novas instalações da Tuna Orfeão de Grijó, que se situarão no centro da freguesia. O presidente daquela colectividade, Joaquim Marques, pensa que se estiverem acabadas dentro de dez anos, já será óptimo (Foto de A. Pereira)

blioteca, um salão de espectáculos para teatro, cinema e variedades, com a capacidade de 300 lugares e camarins. Os ensaios serão realizados no «hall» da entrada, com espaço suficiente.

A iniciativa de se construir uma casa capaz para a Tuna nasceu do actual presidente, no cargo há quatro anos — eleito quatro vezes sucessivas — mas que o «fez suar muito».

No entanto, Joaquim Marques afirma que se trata de um

zados unicamente na freguesia — efectuam-se no Salão Paroquial, revertendo as receitas a favor da Tuna.

Para além disto, a Tuna Orfeão de Grijó possui uma escola de música onde se ensina — por um professor remunerado e um «mestre» trabalhando por amor à arte — solfejo e vários instrumentos. A colectividade não tem meios que permitam fornecer os instrumentos aos alunos da escola. Daí, são os frequentadores que compram o instrumento que gostam e que querem aprender.

Os ensaios são, ainda, um problema. De facto, às quartas-feiras e sábados realizam-se no salão de conferências e às terças-feiras e sextas-feiras na casa do «mestre». Os alunos da escola de música da Tuna pagam 30 escudos mensais.

Mas pouco dinheiro dão também os sócios da colectividade. Com efeito, os 300 sócios da Tuna pagam apenas 15 escudos. «Mesmo assim, vi-me na necessidade de contratar um cobrador para receber quotas antigas. E com isso conseguimos cerca de 90 contos».

Já sabemos que as colectividades do país estão de cofres vazios. Aliás, caso contrário seria para admirar. E isto porque a cultura popular não é acarinhada, como merece, pelas entidades competentes. Têm que ser pessoas — como as que constituem a direcção da Tuna Orfeão de Grijó — a tomar iniciativas. Mesmo sem ou com pouco dinheiro. Mesmo com a necessidade de «pedinchar» ajudas.

Todavia, é de louvar que sejam as colectividades — embora de bolsos cheios de nada — a dar passos em frente, numa tentativa de melhorar as suas instalações e poder realizar o que, um dia, outros sonharam fazer.

MARGARIDA FONSECA

projecto que vem de outros membros da direcção e que dura, como sonho, há mais de dez anos.

Neste momento, numa primeira fase, as novas instalações estão no início, com colunas ao alto e tecto na parte da secretária. Enfim, é uma obra que caminha devagar...

UM POUCO DE HISTÓRIA

Fundada em 1 de Maio de 1912, a Tuna Orfeão de Grijó tem-se voltado para a música, o canto religioso, variedades e o teatro. Contudo, são muitas as dificuldades que aquela colectividade vê à sua frente. Os instrumentos são guardados num «cantinho» do Mosteiro de Grijó «em más condições» e a Tuna só pode fazer ensaios uma vez por semana (às quintas-feiras) no Salão de Conferências da freguesia. Todavia, os ensaios de teatro são feitos em casa de particulares e os espectáculos — reali-

FEIRA

Paços reivindica 2.ª Repartição de Finanças

Paços de Brandão está a diligenciar no sentido de «chamar a si» a 2.ª Repartição de Finanças do Concelho da Feira. Outras freguesias candidatas à instalação da Repartição são St.ª Maria de Lamas e Lourosa mas é, sobretudo, entre esta última e Paços de Brandão que a disputa tem «aquecido».

A Junta de Paços esteve, recentemente, no Governo Civil de Aveiro, onde apresentou as suas razões. Paços defende o cumprimento das deliberações, democraticamente tomadas pela

Assembleia Municipal e Câmara da Feira, que apontam precisamente para a instalação da Repartição nesta freguesia.

Em declarações a um semanário de Aveiro, o presidente da Junta de Paços disse nada ter contra o povo de Lourosa, que estima, respeita e aceita também que defenda os seus interesses. «Só que nós exigimos que a lei seja cumprida, que sejam tidas em conta as deliberações tomadas», afirmou o autarca ao nosso colega de Imprensa.

Pessoais

NASCIMENTOS

Nasceram: no dia 7, Bruno, filho de José Manuel de Oliveira Maia e de Berta Maria Portela Ramalho Maia, moradores na Travessa do Barreiro, em Silvalde; no dia 10, Ângelo Humberto, filho de Humberto Martins dos Santos e de Elvira Margarida Carvalho Correia, residentes na Rua 33, casa 6, Anta-Espinho; no dia 10, Ângela Maria, filha de Álvaro Jorge Martins Ferreira Ribeiro e de Maria João Vieira Nunes Ferreira Ribeiro, moradores na Rua 4, 1487, em Espinho; no dia 12, Bruno Filipe, filho de Crispim Gomes dos Reis e de Maria Adelaide de Oliveira Fernandes Reis, residentes no lugar da Igreja, em Guetim; no dia 12, Manuela Alexandra, filha de Francisco de Oliveira Duarte e de Maria Glória Ferreira Ramalho Duarte, moradores em Cortegaça.

CASAMENTOS

Casaram: no dia 3, Fernando Assunção Faria dos Santos, de 23 anos, e Ana Paula da Costa Malheiro, de 19 anos, em Espinho; no dia 11, Adriano Francisco de Almeida, de 34 anos, e Maria Manuela da Silva Teixeira de Almeida, de 21 anos, em Espinho.

ÓBITOS

Faleceram: no dia 13, Maria da Conceição Mendes, de 83 anos, viúva, moradora na Rua 5, 409, em Espinho; no dia 14, Maria Irene de Magalhães, de 59 anos, viúva, residente na Rua 66, Rio Largo, em Espinho; no dia 15, Elvira Pereira da Cunha, de 81 anos, solteira, moradora na Rua 5, 177, em Espinho; no dia 17, Urbana de Oliveira Santos, de 67 anos, viúva, residente na Rua 5, 313-A, em Espinho; no dia 17, Elvira Torres de Almeida, de 81 anos, viúva, moradora no lugar de Sales, em Silvalde.

PREÇOS NA FEIRA

Cada vez mais altos...

Quase todos os artigos sofreram um aumento de preços na feira desta semana. A fruta estava «pela hora da morte» e cada vez é mais difícil conseguir, com bolsas (quase) cheias de nada, comprar os alimentos necessários a uma saúde capaz.

Vamos aos preços:

— Laranjas: de 35 a 65 escudos/quilo (semana anterior 30 a 40 escudos/quilo); tangerinas: 35 a 50 escudos/quilo (30 a 75 escudos/quilo); clementinas: 70 a 90 escudos/quilo (65 a 85

escudos/quilo); bananas: 140 a 160 escudos/quilo (150 a 160 escudos por quilo); maçãs: de 20 a 70 escudos/quilo (15 a 50 escudos/quilo); pêras: 30 a 95 escudos/quilo (15 a 50 escudos/quilo); grelos de nabiça: 70 a 90 escudos/quilo (70 a 90 escudos/quilo); couve-flor: 40 a 55 escudos/quilo (50 a 65 escudos/quilo); espinafres: 40 escudos/molhe; agriões: 25 a 30 escudos/molhe (25 a 30 escudos/molhe); alface: 20 a 35 escudos/pé (15 a 30 escudos/pé).

Encontro técnico

Terá lugar nesta cidade, nos próximos dias 12, 13 e 14 de Abril, um encontro técnico da Tecnicelpa — Associação Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulose e Papel.

Está prevista a presença de cerca de três centenas de pessoas, entre participantes e acompanhantes, bem como alguns técnicos estrangeiros ligados aos sectores da celulose e do papel.

Os trabalhos decorrerão no hotel «PraiaGolfe».

Santa Casa da Misericórdia de Espinho

EDITAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São por este meio convocados os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 do corrente mês, pelas 14 horas, na sua Sede, à Rua 4, n.º 1058, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas relativos ao ano de 1983.
- Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

Se no dia e hora indicados não se puder realizar a Assembleia por falta de maioria legal, esta terá lugar uma hora depois com qualquer número de Irmãos.

Esta Assembleia é anunciada por Edital afixado na Sede Social e por anúncios.

Espinho, 16 de Março de 1984.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Henrique Neves Estima

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL EDITAL N.º 14/84

ARTUR PEREIRA BÁRTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara em reunião realizada em 10 de Fevereiro último e sancionada pela Assembleia Municipal, em sessão de treze de Janeiro p.p., faz público que as multas aplicadas por Transgressões a Posturas, Regulamentos, e Editais Municipais são actualizadas com a aplicação dos seguintes coeficientes:

| | |
|--------------------------------|----------------|
| Multas anteriores a 1960 | coeficiente 9; |
| Multas de 1960 a 1969 | coeficiente 6; |
| Multas de 1970 a 1980 | coeficiente 2. |

as quais entrarão em vigor oito dias após a data da afixação do presente edital.

Para constar e devidos efeitos mandei passar o presente edital que vai ser afixado nos lugares do estilo e publicado nos jornais locais.

Espinho, 13 de Março de 1984.

E eu, João Vicente Lopes Chefe de Secretaria o subscrevi.

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bárto

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

LIVROS

«60 JOGOS PARA O ZX SPECTRUM» - Numa edição de «Tempos livres», de autoria de David Harwood, este livro pretende lançar os que possuírem um computador ZX Spectrum em várias aventuras. Desde aventuras no espaço, a exploração do futuro, passando por Zombis até aos jogos de casino, este livro

LIVROS

apresenta uma vasta gama de divertimentos. Pois é! A era dos computadores já cá está...

«AS LINHAS DA MÃO» - Também editado por «Tempos Livres», tem a autoria de Rose Hubert. Eis uns extractos:

LIVROS

«Será acaso necessário, para aprender a praticar a ciência da quirologia, possuir o dom da clarividência, do espiritismo ou da adivinhação? Será acaso necessário, para alguém chegar a ser quirólogo, ser um médium ou ter nascido com capacidades muito fora do comum? Não, nada disso é necessário posto que a quiro-

LIVROS

logia não faz parte das ciências ocultas. (...) Trata-se, pelo contrário, de uma ciência real criada através da observação, das experiências, da comparação...

«Defesa de Espinho» faz referência a qualquer obra, desde que nos chegue às mãos, pelo menos, um exemplar.

AQUI VAI...

MARGARIDA FONSECA

Os catraios das esmolinhas

Estendeu-me a mão e balbuciou: «Dê-me uma esmolinha...». Catraio de rosto redondo, onde brilhavam uns olhos azuis quase escondidos pela sujidade e o ranho que descia do pequeno nariz. Fungou e, como o monco insistia em sair pela janela, fez da mão, pequena, lenço. Depois repetiu: «Uma esmolinha...». Não sei que sentimento me levou a abrir a carteira e dar-lhe uma moeda de cinco escudos. Apanhou-a, fechou-a no punho e disse: «brigada». Saiu a correr e juntou-se a outros três catraios. Percebi que discutiam. Era difícil dividir, irrimamente, cinco escudos por quatro catraios.

Sorri e deixei que os pensamentos me absorvessem de novo. Estava um sol tão lindo e as flores do jardim tinham cores tão garridas... Semicorrei as pálpebras, deitando a cabeça para trás num acto de relaxe.

«Uma esmolinha...» Abri os olhos e vi outro catraio - do quarteto que me referi - a estender-me a mão pequena. Perguntei-lhe se não tinha recebido já a sua parte quando dei cinco escudos ao outro catraio. Levantou os ombros ossudos e com ar de quem pede desculpa respondeu: «Ele é maior qu'eu, Lebou-o todo. Não me deu cheta...». Suspirando, resignada, levei de novo a mão à carteira e dei-lhe outra moeda de cinco escudos. Este nem agradeceu. Correu em direcção ao trio que o esperava e gritou: «Já tenho cheta, pá, já tenho cheta». Restavam dois catraios para me «cravarem». Olharam-me com um olhar de desgraçados e deram um passo em frente. Olhei-os e abanei negativamente a cabeça. Compreenderam. Então, como possesores pela fome de moedas, atiraram-se aos que tinham sido contemplados e uma briga surgiu. Mas eis que surge uma farda e boné cinzentos que param frente ao quarteto em «bulha» e pergunta: «O que é isto?»

Olhando para trás, os quatro catraios correram porque fora com a velocidade de dezasseis pernas...

Quando o frio já era mais intenso, resolvi deixar o banco do jardim e ir para casa. Ao dobrar a esquina, encaro com quatro catraios - os mesmos - que gritam em coro: «Uma esmolinha...». Carreguei o sobrolho e um deles, com ar bonacheirão, atirou: «Ah! Desculpe. Ó pá, esta senhora já deu...».

FIM-DE-SEMANA TV

«Tudo em família»

Agora, aos domingos, no primeiro canal, depois da transmissão do programa «Domingo Desportivo», a RTP dá-nos oportunidade para acabar o fim-de-semana bem disposto. De facto, «Tudo em família» é uma série de humor e que nos conta as aventuras de duas famílias.

Neste terceiro episódio veremos que chocada com a entrada de Peter, Jessica decide confessar a sua infidelidade ao marido. Mas conseguirá ela fazer-se entender? Mary tenta seduzir Burt sem resultado - a sua impotência já dura há seis meses. Danny fica a saber quem é o homem que tem de liquidar. Se recusar será um homem morto... Enfim, a realidade do quotidiano levada ao ridículo?

RTP/1 - SEXTA-FEIRA, 23 - Das 13.35 às 17.30 horas, Ciclo Preparatório TV; 18.00, Notícias; 18.10, Grão a grão; 18.30, Tele-regiões; 19.00, É incrível; 20.00, Telejornal; 20.30, Direito de antena; 20.45, Telenovela «O bem amado»; 21.15, Fim-de-semana; 22.45, Sob duas bandeiras; 23.30, Últimas notícias. **SÁBADO, 24 -** 11.00, Grão a

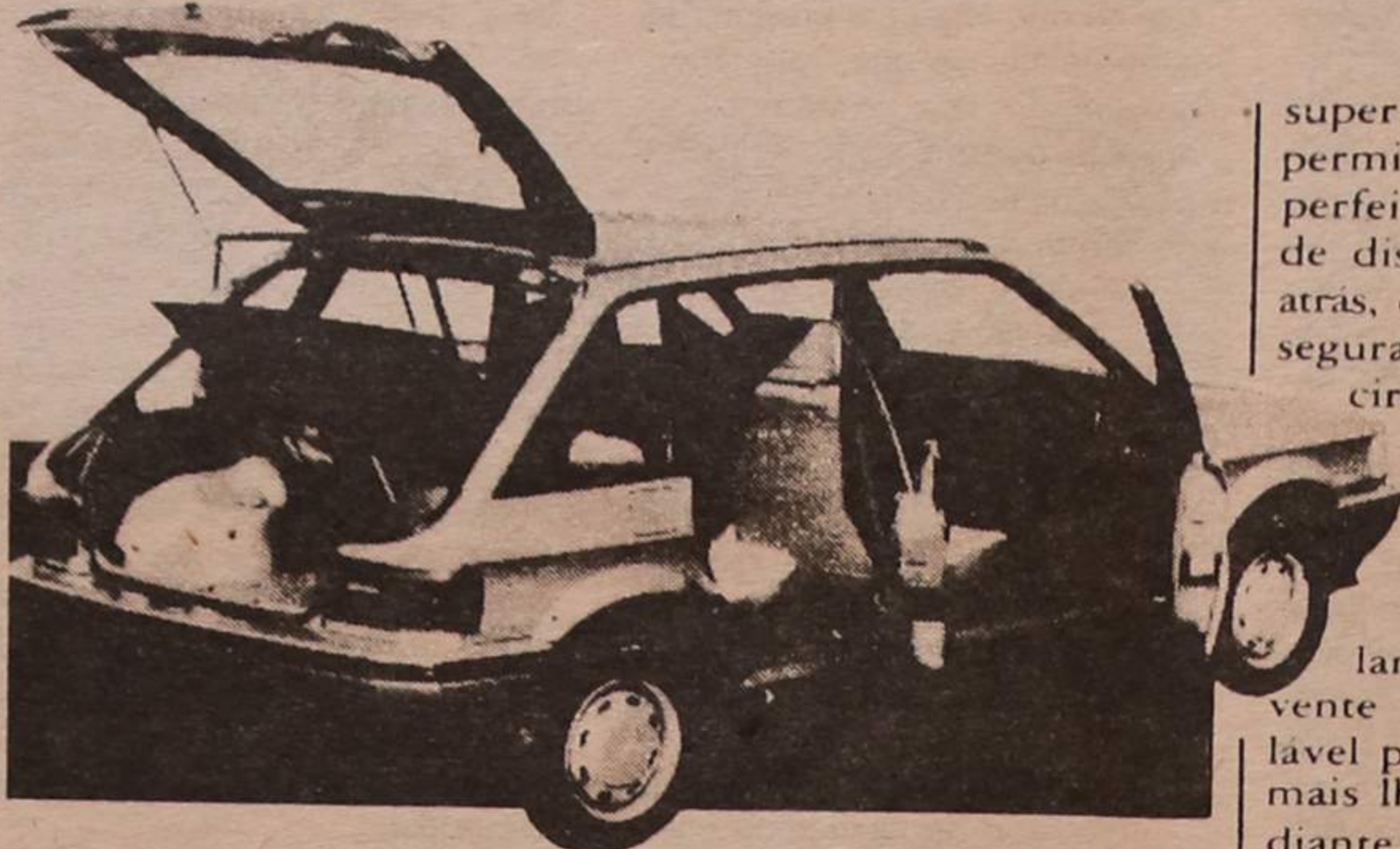
grão; 13.00, Notícias; 13.10, Grão a grão; 15.00, O mundo colorido da fauna alpina; 16.00, Aventura é aventura; 18.00, Rock Line; 19.00, Buck Rogers no século XXV; 20.00, Telejornal; 20.30, Programa musical; 21.00, Kennedy; 23.15, Últimas notícias; 23.30, Última sessão: «Brincadeiras do diabo».

DOMINGO, 25 - 9.30, Eucaristia dominical; 10.30, 70x7; 11.00, Grão a grão; 13.00, Notícias; 13.10, Grão a grão; 14.00, TV Rural; 15.00, Zanskar; 16.00, A festa continua; 20.00, Telejornal; 20.30, No mundo dos Fraggles; 21.00, Marco Polo; 22.00, Domingo Desportivo; 23.00, Tudo em Família; 23.30, Últimas notícias.

RTP/2 - Sexta-feira, 23 - 18.00, Eurovisão; 19.30, Notícias; 19.40, Presença da Madeira; 20.00, No ventre da música; 20.30, RTP/Brasil; 21.15, Jornal da tarde; 21.45, «Gabriela»; 22.15, Contos do imprevisito; 22.45, Clube de rock. **SÁBADO, 24 -** 18.00, Troféu; 22.00, Teatro para sempre. **DOMINGO, 25 -** 17.00, Troféu; 22.00, A família Bellamy.

Na harmonia perfeita de uma técnica equilibrada, o MAESTRO é o resultado de estudos aprofundados na aplicação de inovações que provaram após rigorosos testes e ensaios executados nas mais diversas condições, as suas excelentes qualidades.

.....Mas veja por si Austin Rover dispôs de uma aparelhagem de técnica avançada para estudar ao detalhe o novo MAESTRO. A suspensão que permite máxima segurança, um comportamento ideal em estrada e um conforto perfeito.



superfície vidrada que permite uma visibilidade perfeita os travões assistidos de disco à frente e tambor atrás, que oferecem a máxima segurança, graças ao duplo circuito de travagem em diagonal.

Para si que procura conforto na condução, ao instalar-se comodamente ao volante, no assento envolvente do MAESTRO, regulável para a posição que mais lhe convier, diante dos indicadores importantes do painel de instrumentos, encontra também facilmente

VEJA POR SI

A HARMONIA TÉCNICA DE NOVA GERAÇÃO

A harmonia de linhas que enquadram um espaço interior invulgar utilizado judiciosamente, com o banco traseiro rebatível assimétricamente e que vos oferece a escolha: Mais passageiros ou mais bagagem.



A direcção leve e precisa. O motor extra silencioso e o isolamento acústico que garantem uma condução repousada inédita em carros desta categoria, a grande



te acessíveis os diversos compartimentos harmoniosamente dispostos no conjunto. As inovações MAESTRO, disponíveis nas versões, AUSTIN 1.3, 1.3LE, 1.6HLS e MG, são representativas de uma

gama completa que satisfaz totalmente o condutor mais exigente. Construído com harmonia técnica a nova geração é MAESTRO.

CONCESSIONÁRIO: COSTA LEITE & C.ª LDA. ESPINHO

BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525
Maquetagem da EMPES - Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Camara Municipal de Espinho
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX